

R\$ 8,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 118 • julho 2016

Ave Maria



COMUNIDADES DE FÉ

No ano em que a Pastoral de Favelas completa quatro décadas, padres falam do desafio de anunciar o Evangelho em comunidades carentes do Rio de Janeiro

Religiões

O fundamentalismo religioso nas três religiões monoteístas

Tecnologia

Sua paróquia ao vivo na internet

Viva melhor

O que fazer com seus filhos nas férias?

26 de julho

DIA DOS AVÓS



*Sua fala calma, acalma o coração.
Seu abraço forte, nos dá segurança.
Seu olhar sereno, ensina sobre o perdão.
Quanta sabedoria, ensinamentos, conselhos, cuidados e ternura.
Com vocês aprendemos uma forma incondicional de amar.*

Homenagem da Editora Ave-Maria a todos os avós do Brasil.

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Valdeci Toledo

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Gledson Zifssak

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Áliston Monte
Carlos Augusto de Carvalho
Débora Otte
Isaias Silva Pinto
Pe. Luís Erlin
Sérgio Fernandes
Valdeci Toledo



EDITORA AVE-MARIA Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Rafael Moura Sb

Impressão

Gráfica Ave-Maria
avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria

COMO ESTÁ SUA AGENDA?

Ensinaí-nos a bem contar os nossos dias,
para alcançarmos o saber do coração
(Salmo 89, 12)

Muitas vezes não nos damos conta, mas o tempo está passando. Não faz muito, estávamos cheios de expectativas para o ano que se iniciava. Pois bem, já passamos da metade do ano e no meio da correria do dia a dia a vida vai seguindo um ritmo já viciado, de execuções pragmáticas de nossas atividades. Uma pena, pois seria a razão de nossas vidas simplesmente o cumprir de um cronograma?

Em nome das atividades, que são muitas, dar-se um tempo parece pecado, parece “tempo perdido”; desfrutar da companhia dos que amamos acaba ficando em segundo plano... “Talvez nas férias, talvez ano que vem, talvez quando eu tiver tempo”. Sabe quando teremos tempo? Nunca! Não é o tempo que nos falta! São as prioridades que nos regem. Aprendemos com as prioridades do mercado consumidor que é preciso produzir... Por essa razão corremos tanto. Mas, estamos produzindo para quem?

A vida é muito curta para que não “percamos” um pouco de tempo buscando viver.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Falsos Devotos de Maria

A presunção é propriamente um abuso de confiança, um excesso na esperança da salvação sem praticar os meios indispensáveis para obtel-a. Julgam alguns falsos devotos de nossa Senhora, que, praticando alguns meios pouco custosos para agradar a Santíssima Virgem, podem estar tranquilos a respeito de sua sorte eterna, fundando-se nas palavras dos Santos que não cezam de dizer, que a devoção á Virgem é signal de predestinação, que jamais se perdeu um devoto de Maria Santíssima.

(Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 22 de julho de 1916)

SUMÁRIO

8 PEREGRINAÇÃO E FÉ
Instrumentos de fé

16 REFLEXÃO BÍBLICA
Espiritualidade da encarnação

18 TESTEMUNHO DE VIDA
Oração para depois de comungar



20 RELIGIÕES
O fundamentalismo nas três grandes religiões monoteístas e as bases do diálogo

24 DESAFIOS PASTORAIS
Comunidades de fé

30 TECNOLOGIA
Sua paróquia ao vivo na web

40 ESPIRITUALIDADE
Religião e fé

42 OPINIÃO
Discernindo os espíritos



44 ESPIRITUALIDADE MARIANA
O sim consciente de Maria ressoa no seu *Magnificat*

48 DIA DOS AVÓS
O vovô e a vovó, discípulos de Deus

54 ESPIRITUALIDADE E ARTE
Dois jovens fortes na fé

56 EVANGELIZAÇÃO
A cotia e as castanhas

58 DINÂMICAS DE GRUPO
Já estamos no meio do ano

60 VIVA MELHOR
O que fazer com os filhos nas férias?

Seções

<i>Editorial</i>	3
<i>Maria na Devoção Popular</i>	5
<i>Espaço do Leitor</i>	6
<i>Acontece na Igreja</i>	10
<i>Santo do Mês</i>	14
<i>Liturgia da Palavra</i>	34
<i>Palavra do Papa</i>	38
<i>Consultório Católico</i>	52
<i>Encontro Infantil</i>	62
<i>Sabor & Arte na Mesa</i>	64

Nossa Senhora

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

Pe. Roque Beraldi, cmf



VÁRIAS INVOCAÇÕES

Há alguns títulos aplicados a Nossa Senhora que, se não constassem em algum registro oficial, ou fossem transmitidos por pessoas de toda confiança, acreditaríamos ser conversas populares, eis alguns:

PENA FIRME

No *Culto de Maria no patriarcado* (Portugal), o sr. Cônego Moita indica o título de Nossa Senhora da Pena Firme. Este título aparece, também, escrito em uma única palavra: Penafirme. O cônego se valeu de um relatório que lhe foi enviado para um trabalho que apresentou no Congresso Mariano realizado em 1926 na cidade lusa de Braga.

PENEDA ou PENEDO

Na divisa de Portugal com a Espanha encontra-se o povoado de Gavieira, politicamente dependente de Arcos de Valdevez, do Distrito de Viana do Castelo, na Diocese de Braga. Há, nesse povoado, um magnífico templo dedicado a Nossa Senhora da Peneda, em cuja frente há uma colossal escadaria. Contém vinte capelas, sendo treze referentes à paixão

de Cristo e sete lembram a vida de Nossa Senhora. Sem respeitar dias de festa dedicados à Santíssima Virgem, tanto portugueses como espanhóis fazem romarias constantes para agradecer e satisfazer sua piedade. Contam-se inúmeros favores concedidos por intercessão de Nossa Senhora do Penedo, assim como curas instantâneas de doenças graves e outros favores. Consta, também, o cumprimento de uma promessa de um pai que, se o filho voltasse da guerra (1914-1918), ele daria uma imagem à capela para o culto popular à Mãe de Deus.

PENÉDIAS

Conhecida como lenda, Padre Tomás a descreve dizendo que Nossa Senhora apareceu a uma pastorinha que sofria da vista. A Mãe de Deus aconselhou-a lavar os olhos pegando água de uma fonte que havia ali perto. Ela assim o fez e ficou curada instantaneamente. O Padre Tomás conclui: “Ainda hoje existe essa fonte, no alpendre da capela, e não há memória de ter secado, apesar de estar num plano bastante elevado”. Conhece-se a lenda em várias versões, como se encontra na *Revista de Portugal*, volume 30, de 1965. ●

ORAÇÃO

Virgem Santa Maria Imaculada, vossa profecia “chamar-me-ão bem-aventurada”, que reúne todos os inúmeros títulos da terra, continua cada dia mais verdadeira, pois, ao redor de todo o mundo sobem louvores a Deus Pai pelos inúmeros benefícios que diariamente o mundo recebe. Possa eu agora e sempre fazer parte desse celeste coral de ação de graças, aumentando o fervor pelo fogo do amor divino do Espírito Santo, que leva a todos a cantar louvores a Cristo Jesus Vosso Divino Filho, Redentor da humanidade. Amém.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Eu peço humildemente que minha Mãezinha tenha muita piedade de mim para poder me livrar dos meus pecados. Amém.” **(Neide Maria Sousa)**

“Interceda por mim, nesta causa que tem me desesperado, ó, Santa Rita. Que assim seja. Amém.” **(Laura Vianna)**

“Salve, Nossa Senhora, a Virgem Santíssima.” **(Cremyr Fernandes)**

“Ó, Mãe Santíssima, intercedei por todas as famílias. Amém.” **(Edineide Paes)**

“Amém. Nossa senhora nos abençoe sempre.” **(Luis Ferreira)**

AÇÃO DE GRAÇAS

“Eu consagrado à Virgem, Mãe de Deus, o Brasil. A ti, Senhora, Mãe, Virgem Maria, livra o nosso Brasil e toda humanidade de todo o mal.” **(Neide Alves)**

“Vossa tristeza se há de transformar em alegria (Jo 16,16-20). Com a presença do Espírito Santo Santificador.” **(Cleusa Maria Massucato)**

“Ave Maria, cheia de graça. O senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres. Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Intercedei a Ele por mim e por minha família.” **(Zalmar Aguiar)**

“Eu creio muito e sou prova de seus milagres. Viva a Mãe de Jesus e nossa Mãe.” **(Andrea Oliveira)**

ORAÇÃO



Ó, Maria, nossa querida Mãe. Diante de vós apresentamos a missão da Editora Ave-Maria. Pedimos sua intercessão junto ao seu Filho Jesus, por todos os nossos leitores e colaboradores. Imploramos por todas as pessoas que confiam em vossa intercessão. Abençoe esta obra que completou 118 anos e ilumina os passos daqueles que se comprometem verdadeiramente com a causa do Evangelho. Tudo isso vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

REVISTA AVE MARIA PELO BRASIL

“ A revista é excelente! Conheço uma professora que está desenvolvendo na escola com a turma que coordena um projeto de cidadania a partir da edição da *Revista Ave Maria* que aborda a terapia por meio dos animais. Parabéns pelo conteúdo diversificado e atual.” **(Maria do Carmo Nunes)**

118 ANOS DE HISTÓRIA



No dia 28 de maio a Editora Ave-Maria completou 118 anos de evangelização no Brasil! Na ocasião, rezamos em intenção dos nossos colaboradores, clientes, parceiros e a todos que têm como missão levar a Palavra de Deus a todas as pessoas.

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

A melhor hóstia você encontra na:



Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda

Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.
CEP: 85138-600
Fone: (42) 3632-1151/ (42) 8405-3848/ (42) 9932-0288
Site: divinaternura.com.br
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

ANUNCIE

na *Revista Ave Maria*

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1016 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



PEREGRINAÇÕES: INSTRUMENTOS DE FÉ

Pe. Nilton César Boni, cmf

As peregrinações são comuns a todas as religiões, mas, desde os primeiros séculos, elas tiveram um papel importante na defesa e na manutenção da fé cristã. Na Idade Média, tornaram-se um dos temas pertinentes e mais valorizados, fazendo com

que muitas pessoas partissem da Europa e do Oriente em direção à Terra Santa, de modo especial ao Santo Sepulcro, para fazer uma experiência de encontro com Jesus Cristo Ressuscitado.

As peregrinações sempre foram consideradas como uma obra

ascética que exigia abandono voluntário do peregrino. Em muitos casos, essa saída da pátria era definitiva, sem a possibilidade de retorno. Era uma renúncia total, desapego aos bens e à família para viver o ideal de santidade. Muitas eram as motivações, tais como busca de benefícios

“ O peregrino é aquele que não tem pátria, alguém considerado estrangeiro, uma pessoa que se aventura no mundo em busca de Deus”

espirituais, de cura para alguma enfermidade, gratidão por graças alcançadas, promessas, penitência, dentre outras.

O peregrino acreditava que, à medida que avançava em seu caminho espiritual, encurtava a distância em relação à sua salvação. Ele recebia da Igreja uma investidura especial semelhante a do cavaleiro medieval para empreender sua viagem. São Jerônimo foi um dos que viveram essa experiência em profundidade, assegurando que ao pisar a terra onde Jesus pisou se podia entrar no mistério do Salvador. Seu traslado para Belém possibilitou acolher em sua casa muitos peregrinos que tinham o mesmo ideal de fé.

As peregrinações eram verdadeiros exílios marcados por pura devoção. Não só os miseráveis as realizavam, mas também os nobres. Surgiram, então, algumas ordens e associações com o objetivo de defender a Terra Santa dos inimigos da fé, como a Ordem dos Templários e dos Cavaleiros de São João. Prova disso são as Cruzadas, que levaram multidões para os lugares sagrados. Isso foi tão importante que ao longo das rotas se construíram hospitais e

hospedarias para cuidar dos viajantes e assim a Igreja foi expandindo a evangelização e incentivando cada vez mais os fiéis a percorrer esses caminhos sagrados.

O peregrino é aquele que não tem pátria, alguém considerado estrangeiro, uma pessoa que se aventura no mundo em busca de Deus. Para nós, cristãos, é salutar fazer essa experiência de saída e revigoramento da fé. Nos dias atuais vemos muitos grupos sendo organizados por agências de turismo oferecendo pacotes para diversos roteiros sagrados. É um fenômeno cada vez mais crescente e necessário que conduz o viajante a um crescimento espiritual.

Vamos nos ocupar desses temas ao longo de um vasto cronograma para auxiliar os peregrinos em sua caminhada. Vale lembrar que qualquer viagem com cunho espiritual é oportunidade para mudar de vida e dar um novo significado à própria história.

Somos todos peregrinos, com Jesus, a serviço do Reino de Deus. Os locais de peregrinação são grandes oportunidades para encontrar o Deus da vida que nos nutre de esperança e amor. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



PASTORAL VOCACIONAL CLARETIANA

serclaretiano.com.br
serclaretianobr@gmail.com
(31) 99416-0126
(16) 98108-2511

DIOCESE DE SÃO MIGUEL PAULISTA CELEBROU A IV JORNADA NACIONAL DA IAM



A Diocese de São Miguel Paulista, em São Paulo (SP), celebrou na manhã do dia 28 de maio a IV Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária que, neste ano, teve como tema “IAM do Brasil a serviço da missão na Europa”. A concentração dos participantes foi na Paróquia de Santo Agostinho e, às 9h, as crianças e adolescentes saíram às ruas para o Bate Latas Missionário. Fazendo muito barulho, cantando e rezando pelas crianças do bairro e de todo o

mundo, os participantes chamaram a atenção durante os três quilômetros que percorreram entre os bairros de Itaquera e Guaianases. Durante a celebração, os grupos ofertaram seus cofrinhos missionários, que serão destinados às crianças pobres do continente europeu; ainda, foi realizada a coroação de Nossa Senhora e a consagração das crianças e adolescentes. O evento reuniu cerca de 500 participantes de diversas paróquias onde a obra está implantada.

Fonte: *Garotada Missionária*

O EVANGELHO DA FAMÍLIA, ALEGRIA PARA O MUNDO É TEMA DO IX ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS



O presidente do Pontifício Conselho para a Família, Dom Vincenzo Paglia, anunciou o tema do IX Encontro Mundial das Famílias: “O Evangelho da família, alegria para o mundo”. O evento acontece em Dublin, Irlanda, de 22 a 26 de agosto de 2018.

Dom Paglia disse que a “Carta Magna” de todo o encontro será a Exortação Apostólica *Amoris laetitia*. O Arcebispo de Dublin, Diarmuid

Martin, defendeu, por sua vez, que o evento deve ser “mundial em nível de preparação”, pois às vezes vemos “críticas a eventos que parecem mundiais, mas a preparação é local”. Os organizadores do encontro anteciparam que gostariam de envolver na preparação também os movimentos voltados à espiritualidade das famílias, que normalmente vivem fora das paróquias.

Fonte: *Zenit*



JMJ LIVE: ALTERNATIVA PARA QUEM FICA

Camila Ribeiro

Faltando apenas dois meses para o início da Jornada Mundial da Juventude (JM) em Cracóvia, na Polônia, muitos dos jovens peregrinos não puderam garantir a ida à X edição do evento, que foi criado na década de 1980, a pedido do Papa João Paulo II, para a união dos jovens do mundo todo em nome da fé e da amizade.

A partir de uma gincana organizada pelo Portal Católico para premiar quarenta viagens para a JM 2016, os participantes que não conseguiram vencer o “Desafio JM” (1.570 grupos com no mínimo dez jovens de várias dioceses do Brasil foram inscritos) pediram uma alternativa, que deu origem à ideia de criar a JM Live São Paulo.

Infraestrutura

Para acolher essa juventude o Portal Católico, que foi chamado para ajudar com o suporte técnico *on-line* da JM do Rio de Janeiro, decidiu fazer algo. O portal é uma associação cultural sem fins lucrativos que conta com apoio de parceiros e é presidido pelo Padre Oswaldo Gerolin Filho, da Diocese de Santo Amaro (SP), e conta com a equipe de redação do site para trazer a infraestrutura de dois grandes eventos, Rock in Rio e Fórmula 1, para essa celebração. “Nós não estamos criando nada, nós estamos aproveitando algo que já deu certo

antes”, explicou Padre Oswaldo sobre o formato adotado.

O evento acontecerá no Autódromo de Interlagos, a partir do dia 28 de julho, e cerca de 80 mil jovens são esperados por dia. Os portões se abrem às 9h e, ao todo, serão quatro dias de eventos e uma vigília liderada por movimentos nacionais, que acontecerá na madrugada de sábado para domingo, logo após a procissão que acontecerá por todo o trajeto da pista do autódromo.

Organização

Muitas atividades acontecerão simultaneamente, com exceção das quatro missas presenciais e as transmissões ao vivo com o Papa Francisco, direto de Cracóvia, que serão exibidas em telões espalhados por todo o espaço.

Para isso, três palcos serão montados, sendo um principal para 38 *shows* com artistas e grupos já conhecidos do cenário católico, como a Banda Rosa de Saron, Ziza Fernandes e Diego Fernandes, e outros dois palcos com 60 espaços para bandas menores, divididos entre o palco Coreto, para bandas que já tocam há algum tempo, mas não são conhecidas, e o palco *Pocket Show*, para bandas iniciantes.

Além dos palcos, tendas com temas diversos serão montadas, trazendo palestras, *workshops*, catequeses, cursos e outros. Também

haverá um espaço para adoração ao Santíssimo Sacramento durante todo o dia e confissões.

Na tenda Arena haverá um programa em formato de *talk show*, com um animador, bandas e debates, em que os jovens poderão participar e dar opinião de forma interativa. Haverá também outras duas tendas voltadas para a arte. Uma comandada por Ziza Fernandes com a ajuda dos grupos Oficina Viva e Rituais da Alegria e outra sob o comando da Comunidade Shalom, com um espaço de exposição artística de jovens do país.

A JM Live tem um hino oficial diferente do internacional, que foi escrito e musicado por Eduardo Amato e é interpretado pela banda Verbo Divino, fugindo um pouco dos padrões já conhecidos.

Como participar

Para participar da JM Live é preciso comprar um dos três kits peregrinos: o *day pass*, que dá direito a um dia (que pode ser só a quinta ou a sexta-feira), o kit de dois dias, que dá acesso para sábado e domingo, e o kit completo, com entrada para os quatro dias. Eles podem ser adquiridos no site oficial jmjlive.com e, a partir de junho, na loja física dentro do Shopping Interlagos. Para quem comprar na loja, haverá a vantagem de desconto de 40% e formas de pagamento alternativas.

VENEZUELA:

SUBMISSÃO ABSOLUTA AO PODER OU EXPLOSÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA

Submissão absoluta ao poder ou explosão social da violência, essas são as duas únicas alternativas para a Igreja da Venezuela diante da situação política atual do país, afirmou o presidente da Conferência Episcopal da Venezuela, Dom Padrón Sánchez “sofremos muito e nos sentimos impotentes”. Também o Papa Francisco foi informado em detalhes da situação vivida no país: “Escrevi e mandei mensagens, mas não posso fazer nada porque o governo é surdo,

não escuta ninguém. A economia não funciona”, prossegue Dom Sánchez. “O sistema econômico, enquanto tal, é a causa do desastre do país. A situação piorou. Continua a carestia, a falta de comida, existe um choque contínuo entre o Poder Executivo e o Legislativo, a violência e a delinquência dominam o país enquanto o governo é incapaz de controlá-las. A Igreja pode manifestar-se livremente, mas nos dizem que pertencemos à oposição, que somos golpistas”.



Fonte: Zenit

BISPO DA ILHA DE MARAJÓ RECEBE AMEAÇAS DE MORTE E ESTÁ SOB PROTEÇÃO OFICIAL DO ESTADO



O presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia e presidente da Rede Ecclesia Pan-Amazônica, cardeal Dom Cláudio Hummes conversou, em entrevista à Rádio Vaticano, sobre a situação na ilha de Marajó, na Amazônia. “Monseñor Azcona (Dom José Luiz Azcona), bispo de Marajó”, disse Dom Hummes, “recebe ameaças de morte

e está sob a proteção oficial do Estado por causa da sua luta contra a exploração sexual em Marajó”.

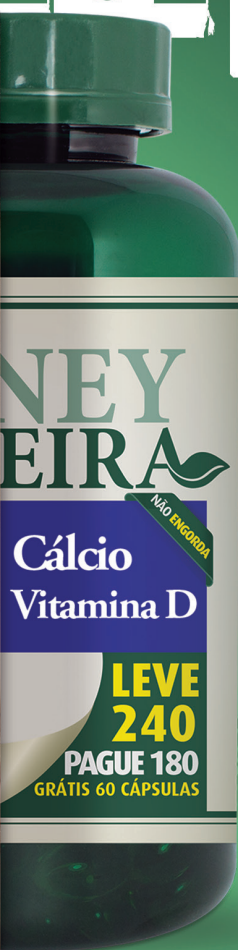
Recordando as palavras do Papa, o prelado disse que esses criminosos devem ser “punidos severamente”, pois, como disse o Papa, a situação não pode ser tolerada, referindo-se à exploração sexual de crianças.

Fonte: Zenit

BELÉM DO PARÁ SEDIA XVII CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL EM AGOSTO

A capital paraense recebe entre os dias 15 e 21 de agosto deste ano o XVII Congresso Eucarístico Nacional (CEN). São esperadas mais de 550 mil pessoas para as diversas atividades que acontecerão durante a semana. A programação do CEN contempla celebrações eucarísticas, feira católica, exposição de arte sacra e simpósio teológico, além de *workshops* e diversos *shows*. As inscrições podem ser feitas no site oficial cen2016.com.br, até a véspera do evento. Além de ter acesso a todas as atividades, o inscrito receberá o Kit do Congressista. Para mais informações: (91) 3215-7001 ou comunicacao@cen2016.com.br.

O QUE TE FORTALECE?



NEYMAR JR,
CÁLCIO +
VITAMINA D



**SIDNEY
OLIVEIRA**
VITAMINAS e MINERAIS

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTÉM GLUTEN.



SÃO TOMÉ

apóstolo (século I)

Celebrado em 3 de julho

“Quando reconheceu as chagas do Mestre, Tomé proclamou: ‘Meu Senhor e meu Deus’ e pôde testemunhar com privilegiada certeza a verdade da ressurreição.” Tomé era chamado o dídimo, que quer dizer gêmeo. As poucas informações deste apóstolo que encontramos no Novo Testamento são particularmente interessantes.

Ele foi um apóstolo que teve muita dificuldade para crer, quis verificar pessoalmente. Mas sua incredulidade – como nos relata são Gregório Magno – nos ajudou mais do que a credulidade dos outros apóstolos.

Quando no último período de sua vida pública, Jesus quis ir para Jerusalém, mesmo sabendo o que o esperava, os apóstolos não compreendiam aquela decisão do Mestre.

Tomé então tomou a iniciativa e lhe disse: “Vamos também nós para morrer com ele” (Jo 11,16). Disse aquilo sem muito entusiasmo, mas com convicção. Enfim, que significado poderia ter a vida deles sem o Mestre ou longe dele? Era aquela a decisão mais sábia para um discípulo. Não tinha dito Jesus: “Quem quiser ser meu discípulo tome a sua cruz e me siga?”.

“ O pedido de Tomé de tocar com suas próprias mãos para crer é a invocação de quem pensa que não tem fé, mas no coração tem o amor e, com o amor, também a fé”

Depois da última ceia falava do lugar para onde ele iria e dizia aos apóstolos que eles já deviam conhecer o caminho. Tomé o interrompeu pedindo-lhe: “Senhor nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” E isso deu oportunidade à resposta que particularmente iluminou os cristãos de todos os tempos: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o Pai” (Jo 14,5-6).

Mas o episódio que tornou Tomé famoso veio depois da ressurreição de Jesus. Isso nos conta o capítulo 20 do Evangelho de João. Tomé não acreditou nos apóstolos quando lhe disseram que tinham visto o Senhor ressuscitado.

“Ele” – relata o Evangelho – disse-lhes: “Se eu não vir em suas mãos o sinal dos cravos e não colocar o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado não acreditarei”.

Era difícil acreditar, era bom demais que o Mestre tivesse ressuscitado. O seu amor por ele era grande e a dor do seu desaparecimento era sem tamanho. Ele, diferentemente de Judas Iscariotes, tinha voltado para junto dos apóstolos, pois a vida fora, distante deles, tinha-se tornando impossível.

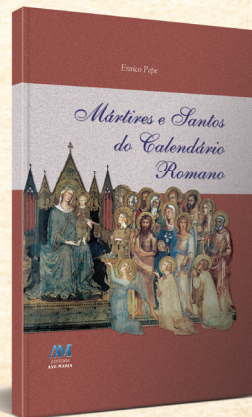
Continua o evangelista: “Oito dias depois, os discípulos estavam novamente em casa e estava com eles também Tomé. Jesus apareceu, estando fechadas as portas, e lhes disse: ‘A paz esteja convosco’. Depois

disse a Tomé: ‘Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não seas incrédulo, mas, crê!’ Respondeu-lhe Tomé: ‘Meu Senhor e meu Deus!’ Jesus lhe disse: ‘Porque me viste, acreditaste, felizes aqueles que acreditaram mesmo sem ter me visto’.

O pedido de Tomé de tocar com suas próprias mãos para crer é a invocação de quem pensa que não tem fé, mas no coração tem o amor e, com o amor, também a fé.

Segundo escritos apócrifos, porém com fundamentos históricos, Tomé é considerado o evangelizador da Índia. Teria sido morto naquela terra, em Salamina, uma cidade ainda não identificada.

Suas relíquias são veneradas em Ortona, uma cidade ao sul do Mar Adriático, no centro-sul da Itália, transportadas para lá nos tempos das cruzadas. ●



Mártires e Santos do Calendário Romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO



ESPIRITUALIDADE DA ENCARNAÇÃO

Ir. Ângela Cabrera

A espiritualidade pode ser considerada a disposição humana de viver em sintonia com o Espírito Santo. Do hebraico *ruah*, Espírito quer dizer “vento”, “ar em movimento”, que dinamiza para fazer novas todas as coisas (cf. Apocalipse 21,5); é motor itinerante que conduz a Deus, à sua presença. É quem remove a pessoa das encruzilhadas

da vida, para direcioná-la ao caminho certo, uma e outra vez, quantas vezes se fizerem necessárias. Nesse sentido, o espírito é paciente, como o mesmo Deus, lento à ira e grande em seu amor (Salmo 103,8).

Em conformidade a esses critérios, a espiritualidade descentraliza a pessoa de si mesma, no Espírito se torna argila modelável. É atitude

contraposta à rigidez mental e à consequente obstinação que produz calor interior. Espiritualidade é busca insistente e mansa. É disposição que recupera o verdadeiro sentido da vida, a felicidade da alma, a plenitude do ser. É a essência abraçada e consciente, sem máscaras nem maquiagem. É definitiva, é viver na verdade, a verdade transcendente e presente.

“ A espiritualidade descentraliza a pessoa de si mesma, no espírito se torna argila modelável”

A Bíblia nos mostra que Deus se doa completamente. No Gênesis há uma linda mensagem de Deus que se inclina: passeia pelo jardim, deixa sentir seus passos construindo uma experiência auditiva (Gênesis 3,8). Além disso, dialoga pacientemente com a fragilidade humana, até fazer com que ela tome consciência de sua nudez, de seu *ser* criatura, e nesse cenário evidencia-se que a tolerância de Deus não é razão para que o homem e a mulher busquem se endeusar. É Deus quem confecciona as “túnicas” que eles vestirão. Deus entra no dinamismo do cotidiano, no ambiente cultural, libera do complexo e distribui responsabilidades. A “túnica” pode também ser acolhida como graça. Deus os veste, é um ato lindo que evoca o sentido de penitência.

Ainda são numerosos os textos que apontam ao “encontrar Deus na montanha”; há uma corrente teológica que o mostra descendo... No Êxodo há a confirmação de que Ele viu a aflição, foi testemunha, não contaram a Ele, tocaram-no. O Deus bíblico tem olhos e vê, e quando vê não fica indiferente, algo nele se estremece. Enxerga situações concretas, não direciona o olhar ao vazio, nem às nuvens. Atrai o olhar aquele que cativa seus sentidos, mas também escuta. Ouvem um grito, que em seu ouvido deixa de ser grito, e se converte em oração. O “empapar-se” de Deus o faz conhecer. Os gritos não são ao acaso, os clamores são gerados por um sistema, que o texto identifica com

o nome de “opressores” (cf. Êxodo 3,7). Toda essa expectativa faz com que Deus se disponha a inclinar-se com o firme propósito de “libertar”. Deus tem, junto ao povo, uma presença libertadora.

A corrente profética confirma essa fonte libertadora mediante a fórmula de confiança “Deus está conosco” (Isaías 7,10-17). É uma frase que nasceu de uma comunidade pobre, em que toda a confiança está depositada na fé.

No Novo Testamento Maria é apresentada como sacrário de onde se encarna o Salvador do Mundo; é o ventre fecundo da encarnação (Lucas 1,39). Com a iniciativa divina a pessoa humana é dignificada. Ela é quem acolhe as dúvidas, debilidade, humildade e firmeza. O sim, em sua doçura, semeou a esperança de todos os tempos. Ainda sendo acolhida, é a primeira em ser “feliz” não só por acolher, mas por praticar a Palavra (Lucas 11,28). Maria se curva, como o Deus que a está olhando. Abre sua casa interior, e sua própria morada, para que entrem os que desejam ir ao encontro. Maria é cúmplice do encontro.

A teologia de São João retoma “a ‘Palavra’ se fez carne e veio habitar entre nós” (João 1,14). São Paulo, por sua vez, instrui-nos sobre o longo processo de encarnação ao nos indicar que Jesus se humilhou a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz, e por essa razão foi exaltado pelo Pai (Filipenses 2,8). ●

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário



De hoje em
diante serás
minha filha...

Santa Virgínia

**Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa**



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br



Oração para depois de comungar

Pe. Luís Erlin, cmf

*Senhor Jesus, que teu Corpo seja o meu corpo,
 que teu Sangue seja o meu sangue.
 Que cada célula do meu organismo seja tocada por ti.
 Regenera e revigora minhas forças físicas,
 que tua mão estendida a me curar possa livrar-me das doenças corporais,
 mesmo aquelas que talvez eu nem saiba que existam.
 Que o teu Sangue jorre pelo interior do meu ser,
 lavando-me e purificando-me espiritualmente.
 Que a comunhão que eu recebo agora
 faça brotar em mim o verdadeiro Amor que és tu por natureza.
 Quero ser o tabernáculo do Amor,
 Quero ser tua casa, hospedar-te em minhas entranhas.
 Seja em mim a transformação que o mundo precisa,
 coloco-me ao seu dispor para ser instrumento da tua ação.
 Que esta Sagrada Comunhão
 transforma os meus olhos em teus olhos e,
 que eu veja as necessidades dos que mais precisam.
 Que as minhas mãos sejam as tuas mãos e eu trabalhe
 em benefício dos que ninguém quer ajudar.
 Que meus pés sejam os teus pés,
 conduza-me para os lugares onde a tua presença seja fundamental.
 Que a minha boca seja a tua boca, fale através de mim.
 Que o meu coração seja o teu Coração,
 ensina-me a amar gratuitamente sobretudo os que ninguém amam.
 Jesus, a comunhão que eu recebo é presente para mim,
 mas é também presente para todos que convivem comigo,
 pois ao comungar, eu estou legitimando o meu desejo
 de ser conduzido por ti.
 Aqui estou, como sou, com minha história e tudo que carrego;
 com minhas qualidades e desvios que o Senhor conhece tão bem,
 Sou eu, todo inteiro, que me consagro ao teu Corpo e ao teu Sangue.
 Sou eu, mas já não sou eu, é o Senhor que mora em mim.
 Amém!*



Sino Eletrônico

BEATEK TOK SINO II



LANÇAMENTO



Sinos e Relógios



antes

depois

 51 3338.4606
 51 8557.8084
www.beatekrelorios.com.br



O FUNDAMENTALISMO NAS TRÊS GRANDES RELIGIÕES MONOTEÍSTAS E AS BASES DO DIÁLOGO

Diego Monteiro

“O fundamentalismo evita a íntima ligação do divino e do humano nas relações com Deus”. Este trecho da Exortação Apostólica *Verbum Domini*, do Papa emérito Bento XVI, sobre a “Palavra de Deus, na vida e na missão da Igreja”, faz-nos refletir sobre

a importância e a responsabilidade que cada um de nós tem de saber identificar e atuar contra o fundamentalismo dentro da sua própria religião.

No documento pontifício, Bento XVI reflete sobre o valor do diálogo inter-religioso, salientando que a

Igreja reconhece como parte essencial do anúncio da Palavra o encontro, o diálogo e a colaboração com todos os homens de boa vontade, particularmente com as pessoas pertencentes às diversas tradições religiosas da humanidade, evitando formas de sincretismo e de

relativismo e seguindo as linhas indicadas pela Declaração do Concílio Vaticano II *Nostra Aetate* e desenvolvidas pelo magistério sucessivo dos sumos pontífices.

Imbuídos nessa premissa, líderes das três grandes religiões monoteístas – judaísmo, cristianismo e islamismo – falaram à *Revista Ave Maria* sobre como estas religiões lidam com a leitura e a prática fundamentalista de seus livros sagrados.

Cônego José Bizon, coordenador da parte católica na Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico e diretor da Casa da Reconciliação na Arquidiocese de São Paulo - SP enfatizou que, por trás de um projeto fundamentalista, estão os interesses que defendem uma verdade absoluta em detrimento do respeito, da tolerância e da diversidade. “O fundamentalismo religioso caracteriza-se pela atitude dogmática, incapaz de abrir-se à alteridade e ao diálogo, com forte tendência a impor a sua crença ou as suas crenças, além da sua visão de mundo mediante o recurso da violência física ou simbólica”, disse.

A visão islâmica sobre o fundamentalismo

Representando a comunidade muçulmana, o xeique libanês Houssam Ahmad El Boustani, do Instituto Futuro, e xeique da Mesquita de Guarulhos-SP, sintetizou o conceito de fundamentalismo afirmando que é uma crença ou prática na forma estritamente ortodoxa, não admitindo ideias reformistas. E afirmou que “a religião islâmica proíbe e combate qualquer ideia ou prática que se baseie em fanatismo”. O xeique mesclou suas palavras com trechos do livro sagrado dos muçulmanos: “No Alcorão Deus diz que não há concussão na religião. E que

“ O fundamentalismo religioso caracteriza-se pela atitude dogmática, incapaz de abrir-se à alteridade e ao diálogo, com forte tendência a impor a sua crença ou as suas crenças, além da sua visão de mundo mediante o recurso da violência física ou simbólica ”

a verdade emana de nosso Senhor. Quem quiser que creia, quem não quiser que renegue a fé. Vamos viver juntos com respeito, harmonia, paz, diálogo, sem perseguição que seja verbal ou por olhar”.

Questionado sobre como o islamismo enxerga a leitura e a prática fundamentalista do Alcorão, xeique Houssam afirmou que não existe leitura fundamentalista no

Alcorão, nem na tradição deixada pelo profeta Mohamed, que proibiu o fanatismo nas adorações e nas condutas, porque contraria a própria orientação de Deus. Houssam disse ainda que “o fundamentalismo negativo causa o radicalismo porque, em geral, o fundamentalista procura estudar, mas o radicalista, na maioria das vezes, é ignorante e usado por um fundamentalista”.



Xeique libanês Houssam Ahmad El Boustani

O fundamentalismo perpetuado em grupos judaicos ultraortodoxos

De acordo com Raul Meyer, responsável pelo diálogo inter-religioso da Federação Israelita do Estado de São Paulo (FISESP), todas as religiões possuem linhas fundamentalistas e, no judaísmo, isso não é diferente.

“Como em todas as religiões, trata-se de grupos minoritários, mas que fazem muita arruaça. Vou dar dois exemplos: o Neturei Karta acredita que Israel só deveria existir a partir da chegada do Messias. Eles gostariam de viver ainda no templo de Jerusalém, onde havia o sacrifício de animais. Já o grupo Haredi, que vive nos guetos de Israel, possui famílias com muitos filhos, crê que a Torah, livro sagrado dos judeus, foi entregue por Deus a Moisés no Monte Sinai, que o passou aos anciãos, que por sua vez o passou aos líderes e assim por diante. Os integrantes desse grupo não possuem televisão ou internet e vivem estudando a Torah”, explicou o líder judeu.



Haredi, grupo judaico ultraortodoxo

“O fundamentalismo negativo causa o radicalismo porque, em geral, o fundamentalista procura estudar, mas o radicalista, na maioria das vezes, é ignorante e usado por um fundamentalista”

Raul Meyer acredita que o fundamentalismo e o radicalismo baseiam-se nas pessoas que não querem que o outro pense de forma abrangente. “O Brasil é um país democrático, que dá chance a todos se conhecerem. Nós devemos ter cuidado para que o radicalismo e o fundamentalismo daqueles que querem fazer paredes, que impossibilitam o diálogo, venham para o nosso país. Para isso, é preciso conhecer outras religiões, outras pessoas, outras línguas”, concluiu.

Dualidade no diálogo inter-religioso

A humanidade clama para que o diálogo e a paz prevaleçam entre os adeptos das diversas expressões de fé, especialmente nas regiões assoladas constantemente por conflitos. Que nenhum povo sofra com atrocidades causadas por facções imbuídas de valores não religiosos, que utilizam as sagradas escrituras para justificar tais aberrações.

Para esse diálogo acontecer de forma eficaz é necessário que ambas as partes estejam dispostas a respeitar a convicção do outro e pôr em prática ações concretas que fortaleçam um convívio harmônico.

O xeique Houssam Ahmad El Boustani salientou que, de acordo com a visão islâmica, qualquer tipo de diálogo, principalmente o inter-religioso, para dar resultado sólido, prático e benéfico, necessita de contentamento, representação reconhecida e nomeada, especialização, respeito, franqueza, transparência, tema e assunto.

O líder muçulmano também refletiu acerca da atual situação do diálogo inter-religioso: “Houve um avanço humilde. Só não foi maior talvez por falta de divulgação, recursos humanos e financeiros. Desejamos fazer um trabalho inter-religioso que tenha impacto nacional e depois

“ O Brasil é um país democrático, que dá chance a todos se conhecerem. Nós devemos ter cuidado para que o radicalismo e o fundamentalismo daqueles que querem fazer paredes, que impossibilitam o diálogo, venham para o nosso país”

internacional. E envolver a mídia, principalmente a televisiva”.

Já Raul Meyer reconhece que o diálogo entre as religiões tem mostrado o caminho do desenvolvimento da humanidade por um mundo mais fraterno. “Aqui em São Paulo existem grupos de adultos e jovens judeus, cristãos e muçulmanos que trabalham em atividades conjuntas, dando exemplo para que o radicalismo religioso pregado por algumas linhas religiosas com filosofias extremistas não tenha terra fértil em nosso país”.

Ao visitar o Brasil em setembro de 2015 para celebrar os 50 anos de publicação da declaração *Nostra*

Aetate, do Concílio Vaticano II, que abriu caminhos para o diálogo entre católicos e judeus, o Cardeal Kurt Koch, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos da Cúria Romana, recordou que a *Nostra Aetate* marcou uma importante mudança de orientação no relacionamento entre católicos e judeus. “Numa retrospectiva, podemos afirmar com gratidão que as perspectivas de fé e instruções práticas contidas na Declaração *Nostra Aetate* têm sido confirmadas e aprofundadas pelos papas pós-Concílio”, afirmou Koch, que também é membro do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso. ●

VIPER[®]
SOM PARA IGREJA

Som para Igreja
Tecnologia Line Array

45 ANOS projetando e instalando sistemas de som em igrejas

FACILITA a compreensão e aumenta a atenção do ouvinte

1 ANO de garantia total nos nossos produtos e serviços

PRIVILEGIA a clareza e nitidez na comunicação da palavra

PAGAMENTO facilitado podendo ser parcelado em até 10 vezes

ELIMINA a necessidade de tratamento acústico no ambiente

DEMONSTRAÇÃO gratuita e sem compromisso em sua igreja

REDUZ a reverberação (eco), ruídos, chiados e microfônias



www.vipersomparaigreja.com.br
contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102





COMUNIDADES DE FÉ

No ano em que a Pastoral de Favelas completa quatro décadas, padres falam do desafio de anunciar o Evangelho em comunidades carentes do Rio de Janeiro

André Bernardo

No dia dedicado à Ascensão do Senhor, o Monsenhor Luiz Antônio Lopes foi convidado a celebrar uma missa na Favela da Sicap, no Jardim América, zona

norte do Rio de Janeiro - RJ. Terminada a celebração, ele bem que tentou se reunir com alguns membros da comunidade para discutir assuntos pastorais, mas não conseguiu.

Uma intensa troca de tiros entre traficantes e policiais interrompeu a reunião. "Por quase vinte minutos, tivemos que esperar, deitados no chão, pelo fim do tiroteio", explica o

“Nosso objetivo é que, um dia, a Igreja Católica se faça presente em todas as favelas do Rio, seja por meio de uma capela, uma paróquia ou um centro comunitário”

sacerdote, que coordena a Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio há 26 anos. “Infelizmente, as favelas do Rio andam mais violentas que nunca. E essa violência atinge também quem precisa rezar. Se não tiver amor ao próximo, não persevera na missão”, constata.

O Rio tem hoje 763 favelas, onde vive 1,3 milhão de pessoas, número que corresponde a 22% dos moradores da cidade. Segundo o Censo de 2010, é a cidade brasileira com o maior número de pessoas morando em comunidades carentes. “Nosso objetivo é que, um dia, a Igreja Católica se faça presente em todas as favelas do Rio, seja por meio de uma capela, uma paróquia ou um centro comunitário”, afirma o monsenhor. Não bastasse, o Rio registra ainda outro triste recorde. Das mais de 6,3 mil favelas espalhadas pelo Brasil, a Rocinha é a mais populosa. São 69.161 habitantes divididos em 23.352 domicílios, uma média de três por casa. “A Arquidiocese do Rio é a única do Brasil a ter uma Pastoral de Favelas. Nas demais arquidioceses, recebe outras denominações, como Pastoral da Moradia, da Habitação e até do Cortiço”, esclarece o coordenador.

Se fosse uma cidade, a favela da Rocinha estaria entre as 450 maiores do país, de um total de 5,5 mil. “As dificuldades são muitas porque a realidade é complexa. A maior delas é conviver com um cenário de violência. Todos os dias, perdemos jovens para as drogas”, lamenta o Frei James Luiz Girardi, pároco da Nossa Senhora da Boa Viagem, na Rocinha, desde 2010. Na maior favela do Brasil em número de habitantes, os freis James, Clauzemir e Sandro, todos franciscanos, desdobram-se para levar a Palavra de Deus a quase 70 mil pessoas. De segunda a sexta, eles celebram missa às 19h30 e, aos domingos, em cinco horários: às 7h, 9h30, 18, 19 e 20h. Toda terça tem a bênção de Santo Antônio e, na última quinta-feira do mês, missa dedicada a Frei Galvão.

Mas, os frades não estão sozinhos. Além das sete igrejas e capelas católicas, a Rocinha tem também quase 40 templos evangélicos. “O crescimento das igrejas neopentecostais não deve nos preocupar, ao contrário, deve nos motivar a continuar trabalhando, mais e mais”, observa Frei James. Segundo estimativas, o Brasil tem hoje 64,6% da população de católicos e 22,2%

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

“ O crescimento das igrejas pentecostais não deve nos preocupar. Pelo contrário. Deve nos motivar a continuar trabalhando, mais e mais”

de evangélicos. Há 60 anos, o número de católicos chegava a 93,5% e o de evangélicos não passava de 3,4%. “Bem, se estamos falando de católico batizado, o percentual gira em torno de 65%. Mas, se considerarmos o católico praticante, esse número é bem menor”, reconhece Monsenhor Luiz Antônio.

O trabalho desenvolvido por Frei James na Rocinha não se limita a

celebrar missa, ouvir confissão ou visitar doentes. De segunda a sexta, das 13 às 17h, cerca de 50 alunos, do 6º ao 9º ano, têm aula de reforço escolar. “Nós entramos com o espaço e os educadores do projeto Fibra com material didático”, explica o frade. A paróquia oferece ainda cursos gratuitos, de inglês e informática, e atividades culturais, como capoeira e artesanato. “Com tanta gente não

tendo onde morar, seria um contra-testemunho a Igreja ter uma capela dentro da comunidade e abrir suas portas só uma vez por semana”, esclarece Luiz Antônio. Atenta ao preceito cristão de “dar pão a quem tem fome”, a Nossa Senhora da Boa Viagem ainda distribui oitenta cestas básicas para os moradores. “Não fazemos isso para angariar fiéis e, sim, porque é a missão da Igreja”, explica Frei James.

Na favela

A história da Pastoral de Favelas começou a ser escrita há quarenta anos. Em 1976, moradores do Vidigal, na zona sul do Rio, foram ameaçados de despejo pela Prefeitura. Na ocasião, o secretário de Obras alegou risco de desabamento para transferir a comunidade para Antares, em Santa Cruz, a mais de trinta quilômetros de distância. Como a maioria dos moradores trabalhava na zona sul, recusaram-se a sair. Foi quando tiveram a ideia de pedir ajuda ao Padre Ítalo Augusto Coelho, da Igreja de Santa Cruz, ana, que fazia trabalho pastoral no Morro dos Cabritos, na Lagoa. Na mesma hora, Padre Ítalo levou o problema ao então arcebispo, Dom Eugênio Sales, que acionou o departamento jurídico da Cúria.

Na liminar que impediu a remoção, o juiz alegou que os moradores



Visita do Papa João Paulo II ao Vidigal, em 1980

Foto: Arquivo da Arquidiocese do Rio de Janeiro

já ocupavam o local há mais de 20 anos e, ao contrário do que a Prefeitura alegava para despejá-los, a encosta não apresentava risco iminente. Passados quatro anos, Dom Eugênio sugeriu ao Papa João Paulo II que conhecesse o Vidigal em sua primeira visita ao Rio, em 1980. No dia 2 de julho daquele ano, o Santo Padre subiu o morro para abençoar a Capela São Francisco de Assis, erigida às pressas, em regime de mutirão, pelos moradores. Durante a visita, João Paulo II doou seu anel episcopal à capela. “Vim aqui não por curiosidade, mas porque amo vocês e lhes quero bem”, disse o Papa, em um trecho de seu discurso no Vidigal.

A história da visita de João de Deus ao Vidigal está contada no documentário *Pastoral de Favelas: vida apesar de tudo*. Dirigido e produzido por Antônio Ernesto Martins, refaz a trajetória da pastoral desde os seus primórdios, em 1976, até o aniversário de 35 anos, em 2011. “Um dos desafios da pastoral é resgatar a autoestima do morador de favela. Ele é maltratado por tudo que é lado e escorraçado de tudo que é jeito. O Estado é omissivo e tem uma dívida social com o morador de favela. No Brasil, o pobre nasce pobre e está condenado a morrer pobre”, critica o monsenhor, ele próprio um ex-morador de comunidade carente que viu a família ser despejada da casa onde morava.

Para rodar *Pastoral de Favelas: vida apesar de tudo* Antônio Ernesto visitou mais de dez comunidades: da Marcílio Dias, no Complexo da Maré, ao Parque Colúmbia, na Pavuna. “Nunca tinha ouvido falar da pastoral, mas, depois de conhecer seu trabalho, fiquei profundamente envolvido”, admite o diretor, que mora no bairro Jardim América, na zona norte, e frequenta a Paróquia



Foto: Acervo da Pastoral de Favelas

Dom Orani Tempesta, durante a missa na Favela do Autódromo

Santa Rosa de Lima. Até hoje, Antônio Ernesto não se esquece do dia em que visitou o Morro dos Prazeres, em Santa Teresa. Uma semana antes, a comunidade tinha sido atingida por um forte temporal. “No

dia, entrevistei uma moradora que teve a casa parcialmente destruída por um deslizamento de terra. Na hora da entrevista, ela começou a ficar com a voz embargada. Foi difícil segurar a emoção”, recorda.



Foto: Acervo da Pastoral de Favelas

Visita do Monsenhor Luiz Antônio à Favela do Autódromo

Lição de solidariedade

33 anos depois da visita de João Paulo II ao Vidigal, outro sucessor de São Pedro pôs os pés numa favela carioca. No dia 25 de julho de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o Papa Francisco visitou a Comunidade de Varginha, no Complexo de Mangueiras. Lá, abençoou o altar novo da capela, distribuiu terços para os moradores e discursou para os fiéis em um palanque montado num campo de futebol. “A visita do Papa ajudou a

fortalecer ainda mais a fé do povo da Varginha”, avalia o Padre Márcio Queiroz, então pároco da Capela São Jerônimo Emiliani em 2013.

Uma das menores favelas do Rio, a Varginha começou a ser ocupada nos anos 1950 e abriga hoje cerca de 400 famílias. Sete delas foram convidadas pela pastoral para acolher o Santo Padre em sua passagem pela comunidade. Mas, apenas uma seria a escolhida. A felizarda foi a dona de casa Maria Lúcia dos Santos Penha, moradora da Rua Carlos Chagas,

nº 81. “Se não tivesse fotografado aquele momento, não acreditaria”, lembra. Durante oito minutos, o Santo Padre abençoou a casa, posou para *selfies* e rezou uma Ave-Maria. “Nem quando meus filhos nasceram senti tamanha emoção”, garante o electricista Manuel José Penha. Ainda na Varginha, Francisco dirigiu algumas palavras aos fiéis. Falou da importância da solidariedade no mundo de hoje. “Sempre se pode colocar mais água no feijão”, disse, com seu habitual bom humor.

“ Um dos desafios da pastoral é resgatar a autoestima do morador de favela. O Estado é omissivo e tem uma dívida social com o morador de favela. No Brasil, o pobre nasce pobre e está condenado a morrer pobre”



Foto: J.P. Engelbrecht

Papa Francisco durante visita à comunidade de Varginha, no Rio de Janeiro

Pároco da São Jerônimo Emiliani de 2009 a 2014, Padre Márcio Queiroz afirma que uma das maiores dificuldades enfrentadas por padres, freiras e leigos que trabalham na Pastoral de Favelas é encorajar o povo de Deus a viver segundo os valores cristãos, como partilha, esperança e solidariedade. Nesse aspecto, ele se diz preocupado, e muito, com o crescimento das seitas evangélicas. “Quero que meu povo reflita sobre sua realidade à luz do Evangelho e não entenda tudo como ‘vontade de Deus’ ou, pior, embarque na ‘teologia da prosperidade’, que transforma uma relação filial em um balcão de negócios”, alerta.

“ A visita do Papa ajudou a fortalecer ainda mais a fé do povo da Varginha”

Monsenhor Luiz Antônio minimiza o problema. “Quanto mais comunidades cristãs dentro das

favelas, melhor. Muitas vezes, os evangélicos atingem uma parcela da população que nós, católicos, por falta de operários, não conseguimos atingir”, justifica. O importante é que, quarenta anos depois, a Pastoral de Favelas conquistou o respeito e a admiração não só dos moradores, mas também das autoridades. Prova disso é que, por diversas vezes, agentes da pastoral foram chamados para intermediar conflitos. “As comunidades reconhecem nosso trabalho e confiam nele. Se a Pastoral de Favelas perdurou até hoje é sinal de que Deus está agindo”, assegura o monsenhor. Alguém duvida? ●



Qualidade
Confiança
Prazo de entrega
GARANTIDO



Paróquia Nossa Senhora das Graças
 Ladeira da Capela 9
 Bairro Xerem - Rio de Janeiro | RJ . CEP 25250-590



Pe. Vanildo
 Comunidade NS Aparecida
 Bairro Xerem - RJ

28 anos de
 Tradição

www.vitrailarte.com.br | vitrailarte@vitrailarte.com.br ☎ **11 4655-2721 / 3754-0827**
 R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380



SUA PARÓQUIA AO VIVO NA INTERNET

Transmissões de vídeo e áudio ficaram mais fáceis com as novas tecnologias

Sérgio Fernandes*

A comunicação na internet é “multimídia”, não está restrita a publicação de textos e fotos; disponibilizar vídeos e áudios e até mesmo transmiti-los ao vivo amplia o dinamismo na relação com o público receptor.

Acompanho há anos os projetos de comunicação das paróquias e, na maioria, a grande expectativa do pároco é ter a sua própria rádio ou TV pela internet para transmitir missas e mensagens. Antes esse processo era muito oneroso e nem

sempre funcionava com o resultado esperado. Hoje, especialmente com a ampla disponibilidade de dispositivos móveis e seus aplicativos, tudo ficou muito mais simples!

Para quem deseja iniciar a publicação rápida de vídeos e áudios,

basta ter um smartphone com câmera e microfone com boa capacidade de captação e escolher um aplicativo que, de preferência, permita publicar o conteúdo em mais de uma rede social.

Existe um conceito importante a aprender que é a diferença entre o *streaming* e o *on demand*. O primeiro funciona para a dinâmica de uma emissora de rádio ou de TV, com a transmissão de eventos ao vivo e a exibição de programas gravados. O segundo trata-se de um acervo de conteúdos disponível no seu site ou numa rede social para o visitante escolher e executar no momento que quiser. Um bom exemplo para entender essa diferença é o serviço de vídeos *on demand* e as emissoras de TV que

disponibilizam seu canal para assistir ao vivo (via *streaming*) pela internet. E não entenda o *streaming* como exclusivo para execuções de programação 24 horas, atualmente é muito comum ter um canal de vídeos em que o apresentador entra ao vivo em certos horários da semana, depois o programa fica disponível no acervo *on demand*.

O serviço de *streaming* pode ser contratado com uma empresa especializada, que dará o devido suporte em sua implementação, mas, se houver a disposição de algum voluntário com habilidade técnica, haverá uma boa redução de custos. O YouTube, por exemplo, disponibiliza gratuitamente a opção de transmissão ao vivo – precisa apenas conectar uma câmera a um

computador com internet. Existem outros serviços gratuitos, como o LiveStream e o UStream, que possuem aplicativos para a transmissão direta por um *smartphone*. E o Facebook também disponibilizou recentemente a opção de transmitir ao vivo pelo perfil ou fanpage.

Uma opção bastante prática que já é utilizada por várias paróquias é a instalação de uma câmera IP com captação de vídeo em alta resolução e entrada de áudio (que é conectada à mesa de som). O custo da câmera vai de R\$ 350 a R\$ 2.500. Os modelos possuem um endereço de transmissão que basta configurar no seu site ou conectar a um sistema de transmissão (ex. YouTube). Com a câmera fixa, ou se transmite 24 horas a imagem do presbitério, por

COMO FUNCIONA A TRANSMISSÃO DE ÁUDIO E VÍDEO NA INTERNET



exemplo, ou inclui-se em alguns momentos da transmissão da web TV.

O melhor caminho é começar com produções pequenas, até mesmo para dar tempo de analisar a reação do seu público e entender qual caminho de conteúdo seguir. Os vídeos mais vistos no YouTube são os amadores – conquiste seu público por meio da simplicidade! Antes de fazer sua primeira publicação, veja o que produziu, seja autocrítico e ainda peça opinião de pessoas qualificadas. E, quando publicar, capriche no preenchimento das informações – no título, descrição e no uso de palavras-chave (tags). Se citar algum site, coloque o link junto ao texto de descrição.

Um alerta: prepare-se para as críticas nas redes sociais, especialmente as que não são construtivas. Infelizmente há uma cultura equivocada nesse meio que confunde “direito de opinião” com “poder ofender quem pensa diferente”. Por serem sites abertos e com um público muito grande, vez ou outra alguém que não tem a ver com o seu conteúdo irá acessá-lo e ainda fazer algum comentário ofensivo. Não se esquive em usar a moderação de comentários e até bloquear a pessoa caso ela continue publicando mensagens desse tipo. E não será por isso que você irá desistir de usar essa rede social!

Amadurecendo o seu processo de produção audiovisual e ampliando os tipos de conteúdos, aí será o momento de organizá-los para ter uma rádio ou TV 24 horas na internet. E, com certeza, além da satisfação em ver um sonho realizado, esse excelente projeto de comunicação trará grandiosos frutos à sua comunidade! ●

*Sérgio Fernandes é diretor da Agência Minha Paróquia (minhahaparoquia.com.br)

PRINCIPAIS SERVIÇOS GRATUITOS PARA VÍDEO



YOUTUBE

O mais popular e fácil de publicar. Disponibiliza os serviços *on demand* e *ao vivo*. Possui aplicativo para smartphones para enviar vídeos, mas sem a função de transmissão *ao vivo*.



FACEBOOK

Por ser a maior rede social, é importante estar lá. O acesso à lista de vídeos ainda não é muito atrativo e os visitantes se perdem procurando conteúdos na linha do tempo. Possui a publicação *on demand* e as transmissões *ao vivo* atraem um público bom, pois notificam os usuários que você está *ao vivo*. Pelo aplicativo é possível fazer transmissões *ao vivo*.



INSTAGRAM

Para publicar vídeos de até um minuto. Por funcionar exclusivamente para *smartphones*, não vale a pena ser usado como plataforma principal.



LIVESTREAM e USTREAM

São as principais plataformas gratuitas para *streaming*, com aplicativo para transmitir via *smartphone* e até possuem câmeras que fazem a transmissão direta, sem a necessidade de um *smartphone* ou computador.

PRINCIPAIS SERVIÇOS GRATUITOS PARA ÁUDIO



SOUNDCLOUD

Rede social para publicação e compartilhamento de áudios. Apenas para acervo de áudios (*on demand*), não faz transmissões *ao vivo*. Fácil de usar e executa bem no Facebook e em *smartphones*.



iTUNES

Plataforma de podcasts para usuários da Apple (iPhone, iPod touch e iPad). Por ser exclusiva para um público, não vale a pena ser usada como canal principal.



MIXLR

Serviço de *streaming* gratuito e fácil de configurar.



Listen2MyRadio e My Radio Stream

Também oferecem o serviço de *streaming* gratuito, mas a configuração é mais complicada.

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE A SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.

Descobrir a Presença e a Ação de Deus no Mundo

Uma Missão de Igreja

Uma Atenção aos mais Pobres

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA,
ROGAI POR NÓS E TODAS AS NAÇÕES.

Diálogo com Outras Tradições Religiosas e Culturas

Anunciar o Evangelho a Todos os Povos

#SouMISSIONARIOCATOLICO

f /MafrBrasil.org

t @AmaiAfrica

wa +55 71 99162-7596 - Tim

Fone: +55 71 3235-3267
Celular: +55 71 99657-2197 - Vivo
+55 71 98771-3034 - Oi

Email's: contato@mafrbrasil.org
vocacionado@mafrbrasil.org

www.mafrbrasil.org

Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação - CEP 40.210-700 - Salvador - Bahia - Brasil

O SENHOR NOS GARANTE SUA SALVAÇÃO E CUMPRE SUA PALAVRA!

1º domingo do Tempo Comum – 7 de agosto

1ª LEITURA – LIVRO DA SABEDORIA 18,6-9

Deus livra seu povo do Egito.

Quando, ao longo de sua história, os israelitas se achavam explorados, oprimidos por povos inimigos, lembravam-se da maneira com que Javé outrora havia socorrido seus antepassados.

Tal pensamento lhes servia de conforto e os enchia de esperança. Estimulados por aquela lembrança, renovavam suas energias para enfrentar as dificuldades que tinham vindo ao seu encontro e confiadamente entregavam sua vida ao Senhor que a tinha criado.

Ao longo de todo o Antigo Testamento, desde Noé, Javé tinha feito aliança com seu povo: “Disse Deus a Noé e a seus filhos: ‘Vou fazer uma aliança convosco e com vossa posteridade’” (Gênesis 9,8-9), e até o Novo Testamento, quando Jesus proclamou para Seus apóstolos ao fim da ceia, empunhando o cálice: “Tomai todos e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados. Fazei isto, em memória de mim” (liturgia eucarística).

Deus cumpre com as promessas que nos fez. Resta, de nossa parte, ser fiéis a Ele e nos entregar em suas mãos. Ninguém mais do que Ele sabe do que precisamos, pois foi Ele quem nos criou por amor e para o amor.

SI 32(33),1.12.18-20.22 (R. 12b)
“Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança.”

2ª LEITURA – HEBREUS 11,1-2.8-19

Fé: a maior glória de Abraão.

Para nos entregarmos nas mãos de Deus, como acabamos de refletir na 1ª leitura, é necessário termos uma fé profunda em sua palavra, pois, nem sempre vemos realizadas as promessas do Senhor em nós, em nossa família, em nosso trabalho, em nossa cidade, como sucedeu a Abraão e Sara.

Daí, pode acontecer de passarmos para a dúvida, para a incerteza e, por fim, para a descrença. São passos certamente

por nós conhecidos quando somos surpreendidos por fatos que nos desnor-teiam, como a morte repentina de algum membro da família, a perda de emprego, doenças que desmantelam nossos sonhos, infidelidades, decepções com aqueles que, às vezes, até moram debaixo de nosso teto.

Esta leitura, extraída da Carta aos Hebreus, aponta-nos o exemplo de Abraão e Sara, ambos idosos, que, contra todas as expectativas humanas acreditaram em Deus quando lhes revelou que teriam um filho. E, de fato, tiveram-no! Por isso, o autor da carta escreveu no início do capítulo 11: “A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê” (v. 1).

Aclamação ao Evangelho (Mateus 24,42a.44)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
É preciso vigiar e ficar de prontidão;
em que dia o Senhor há de vir não sabeis não!

EVANGELHO – LUCAS 12,32-48

Vigilância: o Senhor não tarda a vir...

Meditamos até aqui sobre a fé que devemos ter em Deus, nosso Senhor, que nos fala pela meditação de sua palavra, e pelas circunstâncias da vida. Temos certeza de seu amor por nós, porque Ele nos criou para sermos felizes.

Agora, neste Evangelho, Ele nos convida a ficarmos atentos, pois a qualquer momento, quando menos esperarmos, nossa fé será colocada à prova. Por mais inexplicável que nos pareça seu plano sobre nós, não poderemos desconfiar de Deus, nem duvidar de seu amor.

Meditamos também no exemplo de Abraão com sua mulher, Sara, que sempre ficaram atentos à voz de Deus, foram vigilantes, acreditando na salvação do Senhor, não obstante as aparências em contrário.

Essa verdade foi explicada por Cristo por meio da parábola de homens que esperam seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo a abram para ele.

Nossa fé, portanto, terá de ter uma qualidade fundamental: a perseverança. Devemos perceber nos acontecimentos bons ou maus de nossa existência a

presença do Senhor. E, ao percebê-lo, abrir nosso coração e o acolher com amor.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que nas horas das provações ainda duvido da bondade de Deus? Mantenho a esperança em melhores dias, pois confio no Senhor da vida? Sou perseverante na minha fé ou me deixo levar pelo “vento” da dúvida?

LEITURAS PARA A 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: Ez 1,2-5.24-28c = Visão do carro divino – a glória de Deus. Sl 148. Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga imposto. **9. TERÇA:** Ez 2,8-3,4 = Missão amarga do profeta. Sl 118(119). Mt 18,1-5.10.12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **10. QUARTA:** São Lourenço, Diácono, mártir. “Deus ama quem doa com alegria”. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = “Para o grão de trigo produzir, deve cair e morrer”. **11. QUINTA:** Ez 12,1-12 = Bagagem do emigrante, símbolo da deportação que virá. Sl 77(78). Mt 18,21-19,1 = Parábola do servo cruel. **12. SEXTA:** Ez 16,1-15.60.63 = A esposa infiel. Cânt.: Is 12,2-6. Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **13. SÁBADO:** Ez 18,1-10.13b.30-32 = Responsabilidade: cada um responderá por si. Sl 50(51). Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.

NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A DIVISÃO

20º domingo do Tempo Comum – 14 de agosto

1ª LEITURA – JEREMIAS 38,4-6.8-10

Jeremias na cisterna.

Talvez tenhamos estranhado o título que encabeça as considerações deste 20º domingo do Tempo Comum: “Não vim trazer a paz, mas a divisão”. Por acaso, não somos aconselhados por Cristo a suscitar a paz onde quer que estejamos? Não nos deu Ele o mandamento novo: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem” (Mateus, 5,44)?

Sem dúvida, tudo isso nos foi ensinado por Jesus. Mas, quando Ele disse “Não vim trazer a paz, mas a divisão” quis expressar que sempre haverá a divisão entre o bem e o mal. E, portanto, não poderemos dar paz ao mal, mas nos separarmos dele.

Assim, meditamos nesta 1ª leitura que Jeremias foi enviado por Deus para anunciar ao rei de Israel e a seus generais que a decisão deles de resistir ao cerco da cidade de Jerusalém pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor, não era o melhor plano. Ora, como muitas vezes quem diz a verdade está sujeito à perseguição e ao sofrimento, assim fizeram com aquele profeta.

Em nossos dias também, todos os que anunciam a palavra de Deus contra os interesses dos poderosos acabam sendo perseguidos.

Salmo 39(40),2-4.18 (R. 14b)
“Depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.”

2ª LEITURA – HEBREUS 12,1-4

A exemplo de Jesus, enfrentemos o combate!

Os cristãos da comunidade a quem foi dirigida esta carta estavam sendo perseguidos às vezes por seus próprios parentes, por seus amigos de paganismo que não entendiam seu novo comportamento, bem diferente das antigas atitudes. Além disso, por serem cristãos, eram despojados de seus bens, despedidos de seus trabalhos e alguns deles até encarcerados. Portanto, a tentação de abandonarem a fé era grande.

Por isso, o autor da carta se dirige a eles, comparando a situação com uma competição no estádio, nestes termos: “Corramos com perseverança ao combate proposto com o olhar fixo no autor e consumidor de nossa fé, Jesus...”; “Considerai, pois, atentamente aquele que sofreu tantas contrariedades dos pecadores e não vos deixeis abater pelo desânimo” (vv. 1 e 3).

Hoje, também, somos muitas vezes vítimas de injustiças e abusos. Nessas circunstâncias, conquistamos a vitória quando conseguimos imitar Jesus. Ele não respondeu ao mal com mal e quer que procedamos da mesma forma.

Aclamação ao Evangelho (João 10,27)
Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Minhas ovelhas escutam minha voz, minha voz estão elas a escutar; eu conheço, então, minhas ovelhas, que me seguem, comigo a caminhar.

EVANGELHO – LC 12,49-53

“Não vim trazer paz a este mundo, mas separação!”

O Evangelho começa com uma frase proferida por Jesus e que pode nos causar estranheza: “Eu vim lançar fogo à terra” (v. 49). Que fogo é esse? É o fogo do amor que Ele quer que se espalhe. No final da 2ª leitura, já tínhamos considerado: “Jesus não respondeu ao mal com mal e quer que procedamos da mesma forma”.

O amor é chamado por Jesus de *Reino de Deus*, que Ele quer que se espalhe pelo mundo. Para entrar nesse Reino de Amor, porém, é necessário lutarmos contra o ódio, a inveja, o rancor, a vingança.

Por isso, Jesus diz em seguida: “Julgais que vim trazer paz à terra? Não, digo-vos, mas a separação” (v. 51). O mundo tem outra luta: a busca desenfreada do prazer, consumo, acúmulo de bens e dinheiro (mesmo sacrificando os pobres), poder (a qualquer preço)...

Temos de nos separar do espírito do mundo que “reza por outra cartilha”: deve-se buscar a unidade, mas partindo da Palavra de Deus. A paz ilusória, fundada na mentira e na injustiça, não

pode ser estimulada pelos que seguem Jesus Crucificado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuro anunciar sempre a verdade da doutrina de Cristo com minhas palavras e atitudes? Diante de ofensas, evito o revide e atitudes arrogantes? Estou atento para não me deixar seduzir pelo espírito do mundo?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: Ez 24,15-24 = Morte da esposa; não deplorar a ruína de Jerusalém. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 19,16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me. **16. TERÇA:** Ez 28,1-10 = Elegia ao rei de Tiro (lamentação). Cânt.: Dt 32,26-36ab. Mt 19,23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo. **17. QUARTA:** Ez 34,1-11 = Oráculo contra os pastores infiéis. Sl 22(23). Mt 20,1-16a = Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente. **18. QUINTA:** Ez 36,23-28 = Para santificar seu nome, Deus vai renovar os corações. Sl 50(51). Mt 22,1-14 = Parábola da festa das bodas: convidai todos! **19. SEXTA:** Ez 34,1-14 = O Espírito reanimará os ossos ressequidos. Sl 106(107). Mt 22,34-40 = O grande mandamento: amar a Deus e ao próximo. **20. SÁBADO:** Ez 43,1-7a = A glória de Deus enche novamente o templo. Sl 84(85). Mt 23,1-12 = Ouvir, mas não imitar os fariseus.

“O SENHOR FEZ EM MIM MARAVILHAS”

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora – 21 de agosto

1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A; 12,1.3-6A.10AB

“A mulher deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações.”

Esta leitura cheia de imagens hoje pouco compreensíveis para nós era bem entendidas pelos cristãos da Igreja da Ásia Menor que, tendo vindo do judaísmo, conheciam bem aquelas as figuras tomadas do Antigo Testamento.

Assim, o grande sinal de uma mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas, usava a imagem do Gênesis, quando o Criador se dirigiu à mulher, após ter ela desobedecido à ordem de Deus: “Então disse o Senhor Deus à serpente...” “Porei ódio entre ti e a mulher entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3,15). As doze estrelas representavam as doze tribos de Israel.

Referia-se o autor à presença do conflito entre o bem e o mal que sempre existiu na história do mundo e existirá. As revelações querem desmascarar os poderes estabelecidos em sua violência dos imperadores romanos e a certeza da vitória de Deus que já tinha vencido o mal, porém, sua realização na comunidade teria de seguir o plano divino.

Salmo 44(45),10bc.11.12ab.16 (R. 10b)
“(Senhor) posta-se à vossa direita a rainha, ornada de ouro de Ofir.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,20-27A

“Cristo ressuscitou dentre os mortos como primícias dos que morreram!”

Hoje comemoramos a chegada de Nossa Senhora ao céu, junto a seu Filho. Tendo morrido ou não, fez a passagem para a vida que jamais se extinguirá. A lei, porém, de todos os seres vivos é acabar um dia. Nosso organismo, que é matéria, corrompe-se e acaba. Amar a Deus significa aceitar com serenidade essa realidade de nossa condição humana.

Deus, quando nos criou, tinha um projeto para nós, por isso devemos confiar nele, acreditando que quer o melhor para nós, pois, ninguém melhor do que Ele saberá do que precisamos.

Alguém poderia objetar que Cristo disse ter vencido a morte, com sua ressurreição, e que não mais morreria. Na verdade, Ele não eliminou a morte física. Portanto, venceu a morte, não para dizer que ficaríamos neste mundo para sempre, mas para nos introduzir na vida eterna, cuja realização já começa neste mundo.

Cristo venceu a morte, diz São Paulo, e vencerá os inimigos de Deus. Que são tais inimigos? Não somos nós, mas todas as formas de morte: a fome, a doença, a ignorância, a escravidão, a falta de justiça, o egoísmo, a violência.

Aclamação ao Evangelho
Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Maria é elevada ao céu, alegrem-se os coros dos anjos.

EVANGELHO – LUCAS 1,39-56

“O Senhor olhou para sua pobre serva!”

Nossa Senhora se intitula a serva do Senhor. Não ficou orgulhosa, cheia de si, quando soube que iria ser a mãe do salvador, tão esperado e profetizado pelos profetas.

Ela não só se apresentou como serva diante do anjo que lhe anunciava a maternidade divina, mas vivenciou o serviço com seus atos! Desejando realmente servir aos necessitados, assim que soube que sua prima Isabel também estava esperando um filho, renunciou ao seu bem-estar e enfrentou enormes dificuldades para chegar à cidade em que viviam Isabel e seu marido, Zacarias, situada nas montanhas.

Nossa mãe do céu não é, portanto, uma mulher “maravilha”, um ser sobre-humano, com um poder fora do comum recebido do seu filho. Era uma virgem simples que participava das alegrias e dores de sua aldeia, Nazaré, aproximando-se das pessoas que estavam angustiadas e próximas dela, animando-as e levantando-lhes o espírito com palavras de conforto e esperança.

A prova disso é que nos primeiros anos da vida da Igreja encontrava-se junto dos apóstolos, participando de sua expectativa da vinda do Espírito Santo, conforme promessa de seu filho e animando-os a perderem o medo diante dos fariseus e dos demais inimigos de Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante do mal, acredito na vitória final de Cristo? Luto contra os sinais de morte: doença, desemprego, injustiça, consumismo desenfreado, violência e o ódio? Acredito que Maria, mãe de Jesus, está próxima de mim, tendo vivido as dificuldades normais da vida como a minha? Confio-me a ela em minhas necessidades?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA: Nossa Senhora, Rainha. Is 9,1-6 = Alegria: um menino nos nasceu, um filho nos foi dado! Sl 112(113). Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **23. TERÇA:** Santa Rosa de Lima, vg. 2Cor 10,17-11,2 = Eu vos desposi com um esposo único, o Cristo. Sl 148. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **24. QUARTA:** São Bartolomeu, ap. Ap 21,9b-14 = Glória da Igreja eterna, Jerusalém celeste. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade. **25. QUINTA:** 1Cor 1,1-9 = Saudação da Carta e ação de graças. Sl 144(145). Mt 24,42-51 = Exortação à vigilância. **26. SEXTA:** 1Cor 1,17-25 = Sabedoria do mundo e loucura da cruz. Sl 32(33). Mt 25,1-13 = Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes. **27. SÁBADO:** 1Cor 1,26-31 = O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu. Sl 32(33). Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.

LIÇÃO DE HUMILDADE

22º domingo do Tempo Comum – 28 de agosto

**1ª LEITURA – ECLESIÁSTICO
3,19-21.30-31**

Doçura e humildade; dureza de coração.

No domingo passado, dia 21 de agosto, comemoramos a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao céu e meditamos sobre sua humildade. Vimos que ela, não obstante ter recebido de Deus a imensa dignidade de ser escolhida para ser a mãe do Messias, procedia como serva.

Coincidentemente, o tema das leituras do domingo de hoje, a primeira, do Livro do Eclesiástico, a segunda, da Carta aos Hebreus, e o texto do Evangelho falam da humildade.

Refletimos também no domingo passado que, não obstante Nossa Senhora ter sido elevada à imensa dignidade de ser escolhida para ser a mãe do próprio Deus, seu primeiro ato foi de se humilhar e ir servir à sua prima, Santa Isabel, que estava prestes a dar à luz São João Batista.

Nesta leitura do Eclesiástico, o autor elogia a humildade daqueles que foram elevados a altos cargos! Diz o texto sagrado: “Quanto mais fores elevado, mais te humilharás em tudo, e perante Deus acharás misericórdia” (v. 20). Em outras palavras, ele nos ensina que a melhor maneira de agradarmos a Deus e aos irmãos é estar sempre disponíveis em seu favor.

**Salmo 67(68),4-5ac.6-7ab.10-11
(R. cf. 11b)**

“Vosso rebanho fixou habitação numa terra que vossa bondade, ó Deus, lhe havia preparado.”

HEBREUS 12,18-19.22-24A

As duas alianças.

Como aprendemos nas lições de nosso catecismo, houve duas alianças de Deus com os homens. A primeira foi realizada em meio a fogo, trovões, relâmpagos e escuridão. “Era tão terrível o espetáculo, que Moisés exclamou: ‘Eu tremo de pavor’” (v. 21).

Da mesma forma, o povo que presenciava aquele cenário estava verdadeiramente aterrorizado pela ordem que tinha recebido: “Todo aquele que tocar a montanha, mesmo que seja um animal, será apedrejado” (v. 20).

Bem diferente é o sentimento dos que aderem à Nova Aliança, feita entre o Pai e nós por meio de Jesus: nele, descobrimos o rosto de Deus, amigo dos homens e sumamente misericordioso.

Aceitando a Nova Lei do Amor, que se concretiza pelo serviço prestado a nossos irmãos, assumindo atitudes de amor para com eles, principalmente em casa com nossos parentes, enchemos a alma e o coração de alegria.

Essa satisfação só poderá ser experimentada por quem tiver tido a coragem de “gastar” seu tempo e deixar de lado seus afazeres para se ocupar em prestar auxílio a quem dele necessita.

**Aclamação ao Evangelho – (Mateus
11,29ab)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou de manso e humilde coração!**

EVANGELHO – LUCAS 14,1.7-14

Lição de humildade: escolher o último lugar!

A nova doutrina de Jesus bate de frente contra as “leis” do mundo, que nos mandam chamar a atenção, ocupando (às vezes, até à custa de cotoveladas!) os primeiros e os melhores lugares, enquanto a Lei de Amor de Jesus nos convida a ser indiferentes a isso e até permitirmos com serenidade que outros passem à nossa frente.

A nova doutrina de Jesus ensina que devemos ajudar principalmente aqueles que nunca poderão nos retribuir o bem que Deus fez a eles por meio de nós. O mundo, ao contrário, manda agir por interesse; por exemplo: convidar para uma festa, para um almoço, para um evento aqueles que depois nos poderão convidar; dar um presente para mais tarde receber outro; fazer um favor para provocar elogios etc.

A nova doutrina de Jesus nos orienta a receber do mesmo modo e com a mesma distinção um homem elegantemente vestido e um pobre com roupas gastas ou rotas. O mundo manda dar preferência aos ricos e atendê-los bem; e desprezar os pobres.

Nossos irmãos devem ser amados por nós por um único motivo: porque Deus nos fez compreender que é maravilhoso amar como Ele ama, sem esperar retribuição, graciosa e desinteressadamente!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou sempre disponível para ajudar os que de mim precisam? Fico atento para prestar auxílio, renunciando aos meus interesses? Amo os irmãos como Deus me ama, sem esperar recompensa nem retribuição?

**LEITURAS PARA A
22ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

29. SEGUNDA: Martírio de São João Batista. Jr 1,17-19 = “Eu te consagrei profeta das nações”. Sl 70(71). Mc 6,17-29 = Quem quiser ser o primeiro seja o servo de todos. **30. TERÇA:** 1Cor 2,10b-16 = Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito. Sl 144(145). Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum. **31. QUARTA:** 1Cor 3,1-9 = Dissensões: eu sou de Paulo; eu, de Apolo... . Sl 32(33). Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol. **1º DE SETEMBRO, QUINTA:** 1Cor 3,18-23 = Tudo é vosso; vós, de Cristo; Cristo de Deus. **2. SEXTA:** 1Cor 4,1-5 = O Senhor, único juiz dos apóstolos. Sl 36(37). Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo. **3. SÁBADO:** 1Cor 4,6b-15 = Se tudo recebeste, por que te glorias? Sl 144(145). Lc 6,1-5 = Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.



PALAVRA DO PAPA

“DEUS TEM UMA FRAQUEZA PELOS HUMILDES: DIANTE DE UM CORAÇÃO HUMILDE, ELE ABRE O SEU CORAÇÃO TOTALMENTE”

Redação

“**A** oração humilde obtém misericórdia.” Esse foi o tema abordado pelo Papa Francisco em uma de suas recentes audiências, em que refletiu sobre a parábola do fariseu e do publicano. “Jesus quer ensinar-nos qual é a atitude certa para rezar e invocar a misericórdia do Pai; como devemos rezar; a atitude correta para orar. É a parábola do fariseu e do publicano” (cf. Lc 18,9-14).

Na parábola, ambos os protagonistas, fariseu e publicano, vão ao templo para orar, mas agem de modos diferentes, obtendo êxitos opostos. O fariseu reza “de pé” (v. 11) e usa muitas palavras. Sua prece

parece ser de ação de graças a Deus, mas na realidade é uma manifestação dos próprios méritos, com sentimento de superioridade em relação aos “outros homens”, qualificados como “ladrões, injustos, adúlteros”, como, por exemplo – e indica aquele outro que estava ali –, “o publicano” (v. 11).

O Pontífice alerta que esse é o problema: “O fariseu reza a Deus, mas na verdade olha para si mesmo. Ora por si mesmo! Em vez de ter diante dos olhos o Senhor, tem um espelho. Não obstante esteja no templo, não sente a necessidade de se prostrar diante da majestade de Deus; está de pé, sente-se seguro, como se fosse o dono do templo! E

enumera as boas obras realizadas: é irrepreensível, observa a Lei mais do que lhe é devido, jejua duas vezes por semana e paga o dízimo de tudo o que possui”.

Em síntese, o papa explica que, mais do que rezar, o fariseu se satisfaz com a sua observância dos preceitos. Porém, sua atitude e as suas palavras estão longe do modo de agir e de falar de Deus, “que ama todos os homens, sem desprezar os pecadores”. Ao contrário, o fariseu “despreza os pecadores, inclusive quando indica o outro ali presente. Em suma, o fariseu que se sente justo descuida do mandamento mais importante: o amor a Deus e ao próximo”, afirma o Santo Padre.

“Não basta, portanto, nos perguntarmos quanto rezamos, devemos também nos questionar sobre como rezamos, ou melhor, como está o nosso coração”, afirmou o papa para lançar um questionamento: “Eu pergunto: é possível rezar com arrogância? Não! É possível rezar com hipocrisia? Não! Só devemos orar pondo-nos diante de Deus tais como somos. Não como o fariseu, que rezava com arrogância e hipocrisia. Vivemos todos arrebatados pelo delírio do ritmo diário, muitas vezes à mercê de sensações, atordoados, confusos”, disse Francisco.

O papa ainda ressalta que é preciso aprender a encontrar o caminho do nosso coração, e “recuperar o valor da intimidade e do silêncio, pois é ali que Deus nos encontra e nos fala, só a partir dali podemos por nossa vez encontrar os outros e falar com eles. O fariseu vai ao templo, sente-se seguro de si mesmo, mas não se dá conta de ter perdido o caminho do seu coração”.

O publicano, por sua vez, se apresenta no templo com humildade e arrependimento e reza: “Oh, Deus, tende piedade de mim, pecador. Nada mais”.

Francisco recorda que os cobradores de impostos “chamados precisamente publicanos” eram considerados “pessoas impuras”, submetidas ao domínio de estrangeiros, desprezados pelo povo e em geral associados aos pecadores.

A parábola abordada pelo Papa Francisco ensina ainda que a pessoa é “justa ou pecadora, não pela sua pertença social”, mas sim pelo seu modo de se relacionar com Deus e também pelo modo de se comportar com os irmãos. “Os gestos de penitência e as poucas e simples palavras do publicano atestam a consciência

acerca da sua condição miserável. A sua prece é essencial. Age com humildade, só está seguro de ser um pecador necessitado de piedade. Se o fariseu nada pedia porque já possuía tudo, o publicano só pode implorar a misericórdia de Deus.” E enaltece: “Isto é bonito, suplicar a misericórdia de Deus! Apresentando-se de mãos vazias, com o coração despojado e reconhecendo-se pecador, o publicano mostra a todos nós a condição necessária para receber o perdão do Senhor. No final é precisamente ele, tão desprezado, que se torna um ícone do autêntico crente”.

Francisco afirmou ainda que o fariseu era corrupto: “Ele é precisamente o ícone do corrupto que faz de conta que reza. Sabia somente ‘pavonear-se’ diante de si mesmo, no espelho. A soberba compromete todas as boas ações, esvazia a oração, afasta de Deus e do próximo. Se Deus prefere a humildade não é para nos aviltar: a humildade é sobretudo uma condição necessária para sermos elevados por Ele, de modo a experimentarmos a misericórdia que preenche os nossos vazios. Se a prece do soberbo não alcançar a Coração de Deus, a humildade do miserável abre-o de par em par”, recordou Francisco, para então, concluir: “Deus tem uma fragilidade: a debilidade pelos humildes. Diante de um coração humilde, Deus abre totalmente o seu coração”.

O papa recorda também que é essa humildade que a Virgem Maria exprime no cântico do *Magnificat*: “olhou para a humildade da sua serva (...). A sua misericórdia estende-se, de geração em geração, sobre os que o temem (Lc 1,48.50)”. E finaliza a parábola do dia pedindo: “Que ela, nossa Mãe, nos ajude a rezar com um coração humilde”. ●



Você já pensou em se consagrar a Deus, inspirado em Maria, por uma vida de fraternidade e serviço?

Conheça a Ordem dos Servos de Maria!

Origem

1233 – FLORENÇA – ITÁLIA –
Nossos SETE SANTOS FUNDADORES, inspirados em Maria, decidem vender tudo, dar aos pobres, e viver um ideal de vida fraterna e serviço.

INSPIRAÇÃO MARIANA, FRATERNIDADE e SERVIÇO

Carisma

Missão

Estar aos pés das infinitas cruzes da humanidade, para levar conforto e cooperação redentora.



Entre em contato conosco!

www.servitasbrasil.org
osmriodejaneiro@gmail.com
Fone: 0-21 2273 5143



RELIGIÃO E FÉ?

“O Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar fé sobre a terra?” (Lc 18,8)

Pe. José Alem

“**P**atrícia conversava com seu amigo Pedro. Estava frustrada. Tinha feito tudo para obter sucesso na vida e nos negócios. Depois teve um sério problema de saúde. Não obteve o que buscava. Desistiu de suas práticas religiosas. Assumiu “sua” religião particular, afastando-se de tudo.”

Pesquisas recentes mostram que continua alta a religiosidade entre os brasileiros. Cresce, no entanto, o número de pessoas que não aderem a uma religião institucionalizada e, por isso, passam de uma igreja ou seita a outra ou assumem um tipo de “religião invisível” na qual buscam entender-se com Deus a partir da própria imaginação.

Há muitas possíveis causas, entre as quais a existência de grupos que atribuem todos os males aos demônios ou espíritos malignos; outros praticam o proselitismo com promessas de milagroso sucesso profissional ou financeiro.

Mas, é preciso esclarecer o que é religião e qual o seu significado para os seres humanos.

A palavra “religião” origina-se do verbo *religare*, do latim, língua clássica da qual provém muitas palavras e expressões em nossa língua portuguesa, assim como no italiano, francês, espanhol e em geral em muitas línguas ocidentais mesmo provenientes de outras origens. A palavra religião é usada para expressar a relação do ser humano com o ser superior, criador que denominamos genericamente de Deus.

A religião é uma expressão do ser humano que, por ser inteligente, busca uma explicação para sua origem e o sentido de sua vida e busca incessantemente, mesmo sem o saber, pelo seu criador. É a obra querendo conhecer o seu autor.

A verdadeira experiência religiosa procura “religar” a criatura ao seu Criador por meio de atos de reconhecimento, gratidão, louvor,

entrega, submissão, adoração. Essa experiência expressa a pequenez do ser humano e de toda a criação perante o insondável mistério a que chamamos de Deus.

Religião assim compreendida é muito diferente das ideologias religiosas de cunho utilitarista, um tipo de religião que promete cura de todos os males, sucesso em todos os negócios, autoajuda para o bem-estar pessoal e se relaciona com Deus como um negociante com seus clientes e fornecedores. Assim é que muita gente religiosa acaba enganada, frustrada e decepcionada.

A verdadeira religião não é deturpada por interesses mesquinhos, pelo contrário, é uma busca do ser humano por Deus. Para isso cria ritos, preces, oferece dons. Faz um esforço ascendente para se comunicar com seu Criador. Nesse sentido, a manifestação religiosa que pervade o coração de todo ser humano

expressa uma profunda e legítima busca pela sua origem.

A questão religiosa tem a ver com as buscas e inquietações da existência humana: Quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? Por que a vida, o sofrimento, o mal? O que é um ser humano? Qual o sentido da dor, do mal, da morte? Para que servem as vitórias e conquistas conseguidas a tanto custo? O que acontecerá após a morte? Essas e outras questões são expressão da religiosidade humana mesmo desconhecida e por vezes nem aceita.

A cultura e a civilização modernas se mostram, ao mesmo tempo, poderosas e débeis, capazes do melhor e do pior, buscam a liberdade e ao mesmo tempo promovem várias formas de escravidão, avançam no progresso tecnológico e científico e regridem na capacidade de convivência, pretendem a fraternidade, mas promovem a violência, a desunião, o vazio.

Os desequilíbrios que atormentam nossas vidas, civilizações, culturas nascem de um desequilíbrio fundamental radicado no coração dos seres humanos limitados de muitas maneiras, mas com desejos e sonhos ilimitados que os levam a fazer o que desejam, mas ao mesmo tempo ser vítimas de seus atos.

O próprio ser humano emite opiniões a respeito de si mesmo. Muitas vezes se exalta como norma absoluta, como se fosse ele um deus. Noutras, deprime-se em hesitação, angústia, desespero ao reconhecer seu limite entre a vida e a morte, limite entre o amor e o ódio e mesmo sua incapacidade de amar, pois jamais ama ou é amado o bastante.

O ser humano, com toda a sua capacidade, carece de respostas que esclareçam sua verdadeira condição

humana, expliquem suas fraquezas e ao mesmo tempo reconheçam sua dignidade e sentido.

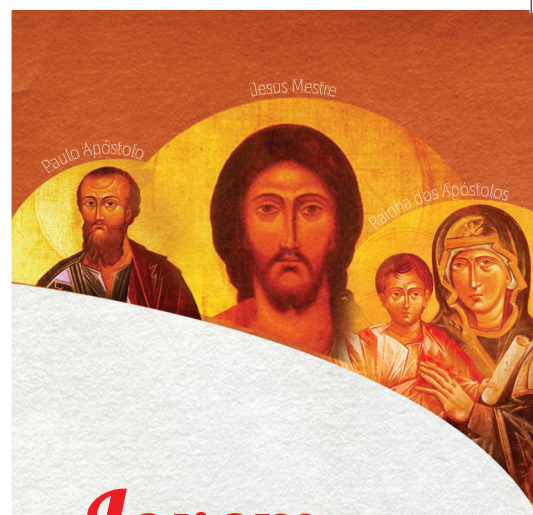
No primeiro século de nossa era, os apóstolos, que haviam recebido a missão de continuar a missão de Jesus, viram-se desafiados. Do ambiente judaico onde viviam partiram para a Cesareia, fronteira com o mundo pagão, divisa entre mentalidades, culturas, religiões. Foi aí que os primeiros cristãos aprenderam que “em qualquer época e em qualquer povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça” (cf. Atos 10, 35 e LG 9).

Com isso tudo vemos que o ser humano cria, produz a religião, uma expressão de suas interpretações, buscas, conhecimentos, algo bom na sua origem. Mas, ao mesmo tempo o ser humano é capaz de corromper e manipular, por interesses mesquinhos, essa própria expressão de suas buscas, a religião. E vemos isso com muita clareza na história da humanidade.

Mas, há algo ainda a ser descoberto. O simples fenômeno religioso, a resposta dada pelo homem por meio da religião não é a resposta final. É preciso chegar da religião à fé.

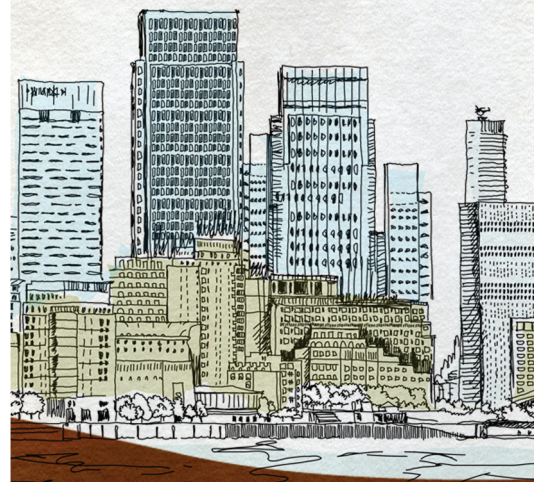
Há uma diferença imensa entre religião e fé. É bom pensar nisso e saber reconhecer se você é apenas uma pessoa religiosa ou alguém que vive a fé.

Quando alguém reconhecia Jesus como o Messias, o Mestre, o Indescritível, e sentia-se tocado por Ele sendo transformado na saúde, física, emocional, social, mental, espiritual, reconhecia que não era uma religião apenas que movia as pessoas, mas a fé. Por isso dizia: “A tua fé te curou”, não a tua religião. A fé é a diferença. É muito mais que crenças. ●



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino**
e anuncie o Evangelho na Cultura
da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /
Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

DISCERNINDO OS ESPÍRITOS

Maria Clara Bingemer

Quando se vive uma situação de crise como a que o Brasil atravessa, a tendência mais geral e presente é mergulhar de cabeça no aceso dos conflitos e deixar as emoções aflorar sem censura ou reflexão. É assim que temos presenciado comportamentos e atitudes que nos surpreendem.

Nas manifestações que se esperava ordeiras percebe-se sempre mais excitação, descontrole, agressividade e mesmo ódio. Os discursos, quando os há, as posições diante dos outros, das coisas, das instituições e inclusive dos edifícios de domínio público ultrapassam todo bom senso e educação, resultando em quebraadeira, gritaria, palavras de baixo calão. Mas não só nos atos públicos acontece assim. Também nas relações mais íntimas e pessoais.

A mim surpreende muito que alguns briguem sonora e abertamente via Facebook ou quaisquer redes sociais. O que é isso, meu Deus? Não se pode tolerar uma posição diferente, uma opinião diversa? Parece que é difícil. Aos que discordam, o bloqueio da comunicação. Só a minha opinião pode circular, não a deles e delas.

Mesmo aqueles (e aquelas) que são pessoas públicas e, portanto, olhadas com mais atenção pela mídia e pelo cidadão comum, parecem extrapolar toda e qualquer razoabilidade em atitudes excitadas e destemperadas. Temos presenciado recentemente isso acontecer em sessões da Câmara, entre deputados com mandato parlamentar. E no espaço público por parte de juristas maiores ou menores, políticos, ex-presidentes, atuais governadores, prefeitos etc.

A lista seria longa. O que importa é refletir sobre os fatos sem personalizar. Tudo que apasiona e exalta o ser humano pode ser extremamente positivo, mas não pode fugir ao controle da razão e do bom senso e aflorar apenas enquanto emoção descontrolada. A política e a religião sempre foram propostas que apaixonaram os que nelas se engajaram de corpo e alma. E por isso trago-as aqui como tema de reflexão.

A situação da política hoje no Brasil já se encontra mais ou menos descrita acima. Creio que não necessito alongar-me nisso, pois todos a experimentamos em nosso

cotidiano, de uma ou outra maneira, sob um ou outro ângulo específico. Quanto à religião, parece que não é diferente.

Já nos primórdios do cristianismo, o grande Paulo de Tarso, com seu conhecido zelo e ardor pelas comunidades que fundava, começou a preocupar-se seriamente com uma delas, talvez das mais queridas, a comunidade de Corinto. E a razão era que o entusiasmo pelos dons barulhentos e ruidosos daqueles que falavam em línguas e recebiam graças extraordinárias estava prejudicando a caridade. Preocupados em salvar, visibilizar e fazer prevalecer o dom recebido, alguns que deviam ser líderes e testemunhas mais qualificadas acabavam por escandalizar e dividir a comunidade.

Paulo sentiu-se obrigado a intervir e fez então uma bela reflexão sobre a necessidade de discernir os espíritos. No capítulo 12 da primeira Carta aos Coríntios, diz: “Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de

atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum”.

O apóstolo percebeu que as emoções desenfreadas podem prejudicar seriamente o bem comum, ou seja, o crescimento da comunidade, da sociedade, da humanidade. Quando aqueles que devem liderar por palavra e exemplo deixam-se levar por emoções descontroladas e perdem a compostura, o bem comum fica seriamente ameaçado. Porque, como sabemos todos, a exaltação e excitação, o *frenesi*, a agitação a todo vapor não são boas conselheiras e não contribuem para o bem. Polarizam o afetivo pessoal ou comunitário, impedindo um

discernimento ponderado e a busca sincera da verdade dos princípios e dos fatos. Não se chega a lugar nenhum com insultos, mentiras, inverdades, gritos e conclamação à cólera. Tampouco com euforias excessivas e exteriorizações imoderadas. Não é assim que se avança no conhecimento e na visão do que deve ser feito.

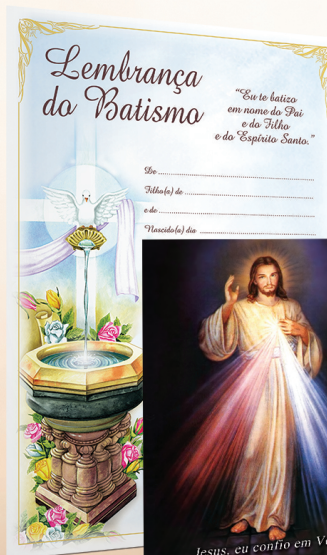
É por isso que Paulo disse a seus irmãos na mesma Carta aos Coríntios, capítulo 14: “Prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em línguas”. O objetivo deve ser sempre o bem comum. A comunidade – a sociedade, o país, a nação – não pode caminhar em direção a um projeto grande e justo se não

entender o que está acontecendo.

Não há de ser com o bombardeamento sistemático feito pela mídia, com as performances exacerbadas e assustadoras de alguns líderes e a incitação à violência que se poderá ter uma visão adequada das coisas para, com liberdade, tomar uma posição. É tempo, pois, de discernir, de provar os espíritos, para ver se são do bem. Assim dizia Paulo e depois dele João em sua primeira carta. Sem discernimento não há boa eleição. Isso dizia Inácio de Loyola, em feliz síntese do que dizem Paulo e João e todos os grandes mestres. Pelo bem do Brasil, mais discernimento e menos exaltação irresponsável e exibicionista, por favor! ●

Cartões | Lembranças | Marca Páginas | Postais

Uma linha completa para livrarias católicas e paróquias!



Bella
Arte
Mensagem que faz amigos



www.cartoesbellaarte.com.br

54. 3522 0040 | 54. 3321-0286



O SIM CONSCIENTE DE MARIA RESSOA NO SEU *MAGNIFICAT*

Valdeci Toledo

E Maria disse:

*Minha alma glorifica ao Senhor,
meu espírito exulta de alegria
em Deus, meu Salvador,
porque olhou para sua pobre serva.*

*Por isso, desde agora,
me proclamam bem-aventurada todas as gerações,
porque realizou em mim maravilhas
aquele que é poderoso
e cujo nome é Santo.*

*Sua misericórdia se estende, de geração em geração,
sobre os que o temem.*

*Manifestou o poder do seu braço:
desconcertou os corações dos soberbos.*

*Derrubou do trono os poderosos
e exaltou os humildes.*

*Saciou de bens os indigentes
e despediu de mãos vazias os ricos.*

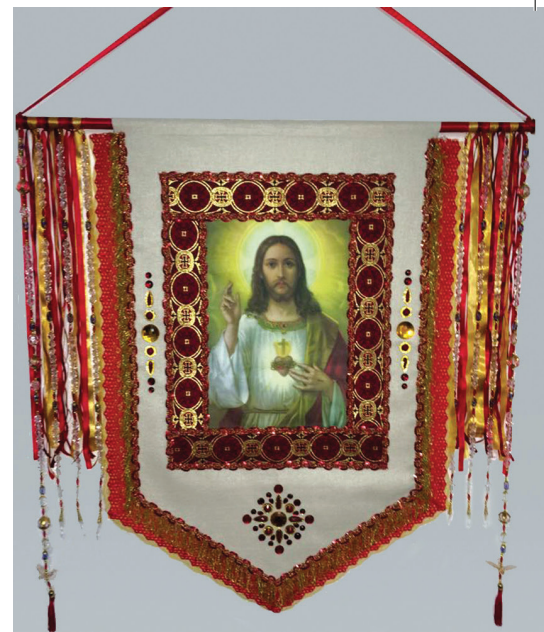
*Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
conforme prometera a nossos pais,
em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre.*

(Lucas 1,46-55)

Maria, consciente de sua missão diante do plano de salvação desejado por Deus, entoava um hino exaltando o nome do Senhor. Ela reconhece o poder de Deus ao mesmo tempo em que evidencia a pequenez e a temporalidade do poder humano.

Deus manifesta o poder de seu braço e exalta os humildes. A visão de Maria quanto à exaltação dos humildes não é uma contemplação

subjetiva ou egocêntrica. Os humildes, aqui considerados por Maria, são todos aqueles que se apresentam diante de Deus, reconhecendo seu lugar e sua limitação, aqueles que são conscientes de que são criaturas. São todos aqueles que se colocam diante de Deus com atitude humilde, sabendo que o Senhor se compadece deles. Maria canta também a derrota dos ensoberbados, pois Deus derrubou do trono



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

ENDEREÇO:

**BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956

Basílica de Lourdes

os poderosos, aqueles que se consideram autossuficientes. É importante verificar que sua glorificação apresentada a Deus, pela derrota dos poderosos, não se baseia em um desejo egoísta de assumir esse poder, muito pelo contrário, pois todos aqueles que se colocam acima dos outros, cedo ou tarde, devem descer de seu pedestal. É necessário que, “quem pensa estar de pé veja que não caia” (1 Coríntios 10,12).

Refletindo sobre esse bellissimo hino entoado por Maria, não podemos simplesmente olhar para os outros e apontar nosso dedo acusador. O *Magnificat*, como toda a Palavra de Deus, deve nos levar à autorreflexão. Será que nós também não assumimos situações de poder, não estamos muitas vezes nos considerando sentados no trono, com a atitude de olhar de cima para baixo, “nos achando” superiores a alguém?

Maria anuncia também que ela seria reconhecida bem-aventurada por todas as gerações. Não seria uma atitude de vanglória? Certamente não, pois os verdadeiros humildes têm consciência da sua situação. Eles reconhecem exatamente onde devem estar e qual é a sua relação com o Todo-Poderoso.

Como o poder deve ser exercido?

Aqui nos surge uma pergunta: Deus derrubou dos tronos os poderosos, mas Ele mesmo é o Todo-Poderoso. Como fica essa situação? Ele está em busca de exclusividade, por isso não pode haver outros poderosos? Sabemos muito bem que, na concepção cristã, o verdadeiro poder está fundamentado no serviço, na dedicação ao próximo, na atitude de reconhecer que o outro também pode nos oferecer algo, pois não somos senhores de

“ O *Magnificat*, como toda a Palavra de Deus, deve nos levar à autorreflexão. Será que nós também não assumimos situações de poder, não estamos muitas vezes nos considerando sentados no trono, com a atitude de olhar de cima para baixo, ‘nos achando’ superiores a alguém?”

todas as coisas. Acredito que o ensinamento de São Paulo seria um bom conselho para cada um de nós: “Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros” (Filipenses 2,3-4).

Seguindo as palavras proferidas por Maria no *Magnificat*, podemos olhar para Jesus e verificar que Ele nos demonstra como o poder deve ser exercido: “Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Filipenses 2,6-7). Assim, o poder de Deus está em colocar-se a serviço da humanidade e cuidar dela. A cruz é a grande demonstração disso.

Maria está pronta para servir a Deus e à humanidade

Maria é a serva, que se coloca plenamente a serviço de Deus, mas ao mesmo tempo reconhece a grandeza desse ato, pois sabe exatamente qual é o seu papel... está pronta para servir a Deus e à humanidade...

O *Magnificat* é um dos hinos marianos mais cantados e recitados da era cristã. Todos os dias, na oração das vésperas, a Igreja recita esse hino. A cada dia podemos meditar

sobre o papel esplêndido de Maria na obra da salvação. Diariamente recordamos que ela seria bendita entre todas as mulheres e de fato o é. Maria, sem sombra de dúvidas, é um grande exemplo para nós.

Podemos e devemos reconhecer nosso lugar na sociedade, esse é o primeiro passo para vivermos plenamente a humildade. Esta não é antônima do sucesso, do serviço ou de qualquer outra coisa. A humildade deve ser componente da atitude de qualquer pessoa, independentemente de quem seja ou qual cargo ou função desempenhe... Podemos encontrar pessoas de todos os seguimentos da sociedade que podem considerar-se sentadas no trono, dispostas a oprimir aqueles que são considerados seus subalternos, inferiores a elas, ainda que não o sejam. Podemos encontrar esse tipo de pessoa nas empresas, na política, na família, na Igreja, isto é, em todos os lugares.

Um sim consciente e verdadeiro

O sim de Maria é desprovido de arrogância ou orgulho. Seu sim é consciente e verdadeiro. Ela se coloca a serviço de Deus e sabe que servir a Deus, a quem não se pode ver neste mundo, é demonstrado pelo serviço ao próximo que nos cerca. Quem ama verdadeiramente está disposto a servir, por isso podemos fazer um

pequeno exercício e substituir o verbo amar por servir, desse belíssimo texto de São João: “Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus ame também a seu irmão” (1João 4,20-21).

A alma de Maria glorifica ao Senhor, alma como significância de todo o seu ser. A glorificação a Deus não é fruto simplesmente dos lábios que proclamam a glória de Deus, mas nasce do profundo de sua alma, ou seja, de todo o seu ser, que foi confiado ao serviço de Deus. É um sim que se manifesta no dia a dia, que se confirma

na dúvida e na certeza, na tristeza e na alegria, na cruz e na ressurreição.

Assim, podemos concluir que o *Magnificat* nos fala, sobretudo, de Deus, de seu estilo, de seu modo de agir. Esse maravilhoso hino nos leva a refletir, mas também a agir, a fazer tudo aquilo que é possível para cumprir a vontade do Pai. Esse hino pode nos levar a nos libertar de nossa soberba, de nossa autossuficiência e a confiar mais em Deus.

Após contemplar o *Magnificat*, podemos ouvir a voz de Jesus: “Ai de vós, ricos, porque tendes a vossa consolação! Ai de vós, que estais fartos, porque vireis a ter fome! Ai de vós, que agora rides, porque gemereis e chorareis! Ai de vós,

quando vos louvarem os homens, porque assim faziam os pais deles aos falsos profetas!” (Lucas 6,24-26). Essa advertência de Jesus é para todos nós! Não podemos nos enganar, precisamos considerar que esta categoria dos ricos, fartos etc. não compreende somente essa divisão de pessoas, mas todos aqueles que estão satisfeitos com sua posição, com sua conduta de vida, ou seja, compreende todos que estão olhando apenas para si mesmos. Desse modo, somente aqueles que têm fome e sede de justiça de Deus (cf. Mateus 5,6) são os destinatários da sua misericórdia, que se estende de geração em geração (cf. Lucas 1,50). ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**[®]

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL



DIA DOS AVÓS

João Bosco e Eunides, Lugnani

É bom celebrar o Dia dos Avós, muito embora todo dia seja dia dos avós. Mas, quem são eles? A resposta que vem mais de imediato parece ser um casal meio idoso, grisalho. Pode ser isso, mas pode também ser alguém que ainda

não chegou aos quarenta. Pode ser uma viúva ou um viúvo, pode ser alguém bem vigoroso, ou já um pouco fragilizado pela idade ou doença. O essencial é que qualquer avô ou avó é muito importante e tem missão fundamental enquanto viver. Cada

um, como qualquer pessoa de qualquer idade, foi criado por Deus à sua imagem e semelhança. Logo, tem valor e dignidade indestrutíveis, seja qual for sua situação ou idade.

Convidamos os avós a agradecer a Deus, com muita frequência e

“ O princípio e base de tudo está em conhecer a Deus, escutá-lo e caminhar com Ele”

persistência, por seu valor e dignidade indestrutíveis. Esses dons de Deus ninguém na face da Terra os pode destruir ou roubar!

A missão que Deus confia aos avós dura até o final da vida terrena e começa pelo desafio pessoal de crescer em santidade e educar-se para, assim, formar filhos e netos, pelo testemunho de vida e pelo exemplo. Não se pode esperar a perfeição, porém, deve-se buscar atender à exortação "Sê perfeito, como o Pai é perfeito". Só Deus é perfeito! Mas, em nossa luta pela santidade, em obediência a Deus, somos evangelizadores eficazes. Essa é a maior ajuda que nós, avós, podemos dar às gerações mais novas, filhos, netos e outros. Esse legado é maior que qualquer riqueza ou presente material, pois ninguém o pode roubar ou destruir e, mais ainda, é um legado atemporal e eterno.

Com todas as nossas limitações como podemos crescer em santidade e realizar a gigantesca missão de formar e evangelizar pessoas, particularmente as de nossa família?

O princípio e base de tudo está em conhecer a Deus, escutá-lo e caminhar com Ele. Daí decorre muito aprendizado com alegria e esperança e com resultados claramente observáveis. Por exemplo, escutando

ao Mestre aprendemos e cremos que quem quer ser grande deve ser o servo dos outros. Isso parece ir contra o que o mundo nos ensina. O mundo diz que grande é quem manda e é servido, quem tem poder! Quando colocamos em prática o que Deus ensina, a experiência é maravilhosa! A gratificação interior é surpreendente e os frutos logo começam a aparecer.

Mesmo sendo humilde e servidor dos outros, o amigo de Deus nunca se anula. Por ser imagem do Criador de todas as coisas, por ser feito à mão por Deus, o discípulo não se anula e não aceita ser anulado. Sabe estimar o seu valor e sua dignidade.

O vovô e a vovó, ao caminhar com Deus, são discípulos que aprendem valores e transformam-se, convertem-se e educam-se, dia a dia. E, ao educarem-se, converterem-se, educam outros. Como isso acontece? Colocando em suas vidas valores que antes não assumiam, ou que assumiam parcialmente. Vai acontecendo, de fato, a conversão do discípulo de Jesus. Que valores são esses? São valores ensinados por Jesus, como: reconhecer os próprios erros e pedir perdão com humildade, toda vez que os constatar; perdoar quem errou, quantas vezes for necessário; escutar as pessoas, desde a criança



SEJA O PRIMEIRO CATEQUISTA DO SEU FILHO

João Bosco Lugnani & Aparecida Eunides Lugnani

A obra é um guia prático, pedagógico e de fácil compreensão para contribuir no ensino da catequese inicialmente pelos pais. O livro auxilia na relação entre família e catequese, que são responsáveis pela formação baseada nos ensinamentos de Jesus Cristo.



até o idoso, independentemente da importância do assunto, mas valorizando a pessoa que fala e tenta se comunicar; tomar a radical decisão de amar em situações difíceis, como, por exemplo, fez nosso Mestre do alto da cruz; ser firme na defesa dos princípios fundamentais de respeito à pessoa humana e à moral cristã. Enfim, caminhando com o Mestre, de forma constante, aprendemos e vamos nos educando como discípulos seus. Nós, avós, nos beneficiamos, mas faremos uma grande diferença para nossos filhos, netos, genros, noras, idosos da família, e toda a comunidade próxima.

Muitos de nós não aprendemos, ao longo da vida, a externar nossos sentimentos. Não falamos que amamos nossa esposa ou esposo, nossos filhos ou filhas, genros, noras, pessoas da família ou mesmo de fora. Frequentemente deixamos

de elogiar os outros. Algumas vezes não agradecemos a pessoas da família que estão executando tarefas de rotina, como se não estivessem fazendo mais do que uma obrigação. Perdemos, assim, excelentes oportunidades de crescer e ajudar os outros a crescer, de nos educar e favorecer a educação das gerações mais novas. É interessante notar que Jesus Cristo quis escutar de Pedro três vezes a afirmação de que o amava (cf. Jo 21,15). Portanto, é muito bom que nós, os avós, aprendamos a ser sempre muito explícitos, nos gestos e palavras amorosas. O amor ao próximo, como mandamento de Deus, deve ser exercitado reiteradamente, com ações e com palavras.

Nos tempos modernos a realidade das famílias tornou-se um tanto difícil. Elas lutam duro para viver e para educar os filhos. É muito grande o número de famílias que

necessita da ajuda dos avós nessa batalha diária. Às vezes, a família é monoparental. Por motivos que não vamos pormenorizar agora, a família é constituída só da mãe e filhos, ou só de pai e filhos. Nesses casos as dificuldades aumentam e a ajuda dos avós se torna ainda mais urgente e necessária. Há casos em que não se tem um casal de avós, mas apenas um deles! Essas circunstâncias aumentam as dificuldades e também a oportunidade de os avós (ou avô, ou avó) servirem. Isso não é um infortúnio! Lembrem-se do ensinamento de Cristo quando lavou os pés dos discípulos.

Não é raro nós, os avós, assumirmos atitudes e ações por meio das quais invadimos o direito e a autoridade dos pais. Cada vez que isso acontece prejudicamos nossos filhos e netos e dificultamos a formação das crianças. Temos que

“ A missão que Deus confia aos avós dura até o final da vida terrena e começa pelo desafio pessoal de crescer em santidade e educar-se para, assim, formar filhos e netos, pelo testemunho de vida e pelo exemplo”

respeitar a hierarquia estabelecida por Deus e ajudar os pais a crescer como formadores dos filhos.

No cansaço e no peso da cruz, não diga que Deus se esqueceu de levar você! Deus não se esquece de nada, a não ser de nossas faltas perdoadas! Mas Ele acredita em cada um de nós e confiou a você uma grande e desafiadora missão, exatamente porque acredita em você. Vovô e vovó, cada minuto de suas vidas é dom precioso de Deus para realizar a obra que lhes confiou, por acreditar em vocês como discípulos seus.

Em suas conversas com Deus, podem reclamar, não tenham medo. Ele os ama como ninguém. Podem dizer que não entendem. Podem perguntar e aguardar a resposta. Queridos vovô e vovó, a caminhada com Deus é suave e produz frutos abundantes. São muitas as situações reais do dia a dia que não

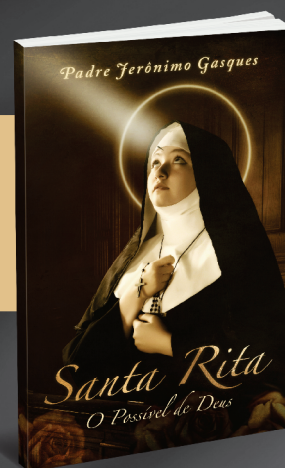
entendemos e para as quais não vemos saída. Nessas situações, é bom fazer como a criança pequena que segura a mão do papai e sente-se totalmente protegida. Nosso Deus pode mais que os pais terrenos e nos ama a ponto de dar a vida pelos amigos.

Todo dia é dia dos avós, mas vamos celebrar com alegria e agradecidos, incluindo em nossa festa aquele a quem devemos a vida e a vida para sempre na casa do Pai, conquistada com o sangue do Filho Jesus Cristo, que se entregou livremente por amor. Ele é nosso maior amigo!

Certamente, todos nós temos experiências marcantes de nossos avós. Isso nos desafia a não deixarmos passar a oportunidade de marcar positivamente e de modo perene, com valores evangélicos, a vida de nossos netos. Nossos testemunhos não morrem! ●

SANTA RITA

O Possível de Deus



R\$ **25,00**
+ frete

Formato: 14x21
Páginas: 144

**Padre
Jerônimo
Gasques**

Em um mundo marcado por tanto individualismo, aproximar-se dos santos e santas através de suas biografias e devoções é como mergulhar em um universo de virtudes. É fortalecer a esperança no ser humano e aprender a entregar-se à vontade divina.

Esta obra, mais que narrar história, nos aproxima do impossível de Deus. Divulgue entre os fiéis, adquira para suas lideranças, tenha em sua cabeceira de cama. Promova e divulgue a Novena de Santa Rita em sua paróquia.

Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



DEVOÇÃO A SÃO JOAQUIM E SANT'ANA

A devoção a São Joaquim e Sant'Ana, pais de Maria, é muito antiga. Eles são venerados desde o começo do cristianismo. No século VI, a devoção a eles já estava enraizada entre os fiéis do Oriente. No Ocidente, o culto a Sant'Ana remonta ao século VIII. Em 710, as relíquias da avó de Jesus foram levadas da Palestina para Constantinopla e, de lá, foram distribuídas para várias igrejas. A maior dessas relíquias ficou na igreja de Sant'Ana, em Dürem, Alemanha.

Seu culto foi tornando-se muito popular na Idade Média, especialmente na Alemanha. Em 1378, o Papa Urbano IV oficializou seu culto. Em 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Sant'Ana em 26 de julho, e o Papa Leão XIII, em 1879, a estendeu para toda a Igreja. Na França, o culto da mãe de Maria teve um impulso extraordinário

depois das aparições de Sant'Ana em Auray, no ano de 1623. Na década de 1960, o Papa Paulo VI juntou a comemoração de São Joaquim ao dia de Sant'Ana. Por isso, em 26 de julho, comemora-se também o "Dia dos Avós".

No Brasil, a devoção a Sant'Ana veio de Portugal, desde os primeiros anos da colonização. Exemplo disso é a Igreja de Nossa Senhora de Santana, segundo templo católico mais antigo do Brasil. Localizada em Ilhéus (Bahia), essa igreja foi construída em 1537 e é considerada um importante monumento histórico e arquitetônico da região. Pertenceu à família de Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, e foi um local de grande atuação dos jesuítas no Século XVI. Outro exemplo é a Catedral de Mogi das Cruzes (São Paulo); sua história remonta a 1611, quando foi construída uma capela dedicada a Sant'Ana.

O Papa Francisco, em uma de suas catequeses, destacou a importância dos avós e citou uma frase do Papa Emérito Bento XVI: "Os avós e avós formam o 'coro' permanente de um grande santuário espiritual, em que a oração de súplica e o canto de louvor apoiam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida". E completou: "É um grande dom para a Igreja a oração dos avós e dos idosos! [...] Uma grande injeção de sabedoria também para toda a sociedade humana, sobretudo para aquela que está muito ocupada, muito presa, muito distraída". ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

Projetos Especiais de Portas



MOBILIA AD
DOMUM DOMINI

"Tudo em móveis para sua igreja."

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

(18) 3266-1402



DOIS JOVENS FORTES NA FÉ: O TESTEMUNHO DE SUZANA E DANIEL NA ICONOGRAFIA DAS CATACUMBAS DE ROMA

Fr. Sidney Machado

Nos artigos sobre as catacumbas de Roma publicados nos últimos meses tivemos ocasião de conhecer melhor a realidade do cristianismo dos primeiros séculos e entender a espiritualidade que animava os primeiros cristãos na fé. Conhecendo um pouco das imagens que adornam as catacumbas de Roma entramos em contato com as raízes do cristianismo na Cidade Eterna e assim podemos alimentar a nossa fé e a nossa esperança.

Já tivemos ocasião de afirmar que a fé na ressurreição e esperança da salvação é fio de ouro que unifica e dá

sentido às diversas imagens encontradas nas catacumbas. Podemos dizer que essas imagens constituem um paradigma de salvação, ou seja, todas elas apontam para a ação salvadora de Deus na história e desta maneira sustentam a fé da comunidade cristã em meio às perseguições e hostilidades enfrentadas em nome de Cristo.

Nas catacumbas de Roma encontramos o testemunho de dois jovens do Antigo Testamento que foram verdadeiros heróis da fé: a jovem Suzana e o profeta Daniel. A história de Suzana se encontra no livro de Daniel, que nos apresenta uma jovem que

a Sagrada Escritura descreve como sendo de grande beleza e piedade. Sendo casada com um homem rico, Suzana foi falsamente acusada de adultério por dois anciãos que a queriam seduzir, mas que foram repudiados por ela. Os malfeitores ameaçaram denunciá-la por adultério, cuja pena era a morte, mas Suzana responde com determinação: “Não! Prefiro cair, sem culpa alguma, em vossas mãos, do que pecar contra o Senhor”. Diante da recusa os malvados levaram a jovem inocente a juízo e ela foi condenada. Suzana elevou sua voz a Deus manifestando

sua inocência e graças à sabedoria do jovem profeta Daniel a maldade dos velhos pervertidos foi desmascarada e a jovem inocente foi absolvida.

A experiência de fé e de salvação de Suzana parece ter chamado a atenção da jovem comunidade cristã de Roma. Nas catacumbas Suzana é representada de braços abertos olhando para o céu no ato de rezar a Deus para manifestar sua inocência. A seu lado são representados os dois acusadores. Algumas vezes eles aparecem como dois velhos, mas há representações nas quais a jovem é colocada entre dois lobos, o que nos recorda as palavras de Jesus: “Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos” (Mt 10,16). A comunidade de Roma parece ter sentido profunda empatia pela história da jovem inocente que foi injustamente caluniada e condenada à morte, mas que foi salva por intervenção divina.

Era fácil estabelecer um paralelo entre a história da jovem e a realidade de perseguição dos cristãos. Muitos cristãos eram acusados injustamente de ateísmo por se recusarem a prestar culto às divindades pagãs e ao imperador. Os que não renegavam a própria fé eram condenados à morte e com o martírio testemunhavam a fé em Jesus Cristo. Suzana é a imagem concreta dessa jovem Igreja fiel a Deus, mas injustamente perseguida e caluniada pelos seguidores das antigas religiões. Como Suzana, também essa comunidade clamava por justiça, mas confiava na salvação que vem do alto. Ao ver representada no ambiente funerário das catacumbas a imagem da casta e bela Suzana, cada cristão se identificava com a sua história e manifestava a fé no mesmo Deus que livrou Suzana da morte. São iluminantes as palavras do livro de Daniel a respeito da reação

das pessoas que acompanhavam o processo de Suzana ao perceber a ação divina a favor da jovem inocente: “Logo a assembleia se pôs a clamar ruidosamente e a bendizer a Deus por salvar aqueles que nele põem sua esperança” (Dn 13,60). Deus nunca abandona o justo que O invoca.

Assim como a jovem Suzana, também o jovem profeta Daniel encontra lugar entre os temas que decoram as catacumbas. Diante da insistência do rei de Babilônia para que adorasse os seus deuses, Daniel respondeu: “Não venero ídolo feito pela mão do homem, mas sim o Deus vivo que criou o céu e a terra e que exerce seu poder sobre todo homem” (Dn 14,5). Por causa da sua recusa o jovem profeta foi jogado em uma cova onde havia sete leões ferozes. Sete dias depois de ser jogado como pasto aos leões, Daniel foi encontrado intacto, pois Deus o havia protegido da morte. Diante de tal maravilha, o rei exclamou: “Que todos os habitantes da terra reverenciem o Deus de Daniel, porque é um salvador que opera sinais e prodígios em toda a terra, e salvou Daniel da cova dos leões” (Dn 14,42). Uma das formas de martírio ao qual os cristãos eram submetidos era justamente o de servir de comida para animais ferozes. Sendo assim, é fácil entender o porquê de encontrarmos a imagem de Daniel entre os leões representada nas catacumbas.

A jovem Igreja de Cristo via no testemunho de vida desses dois jovens exemplos de fé e de esperança a ser seguidos. Suzana e Daniel serviam como fonte de inspiração para todos os que abraçavam o cristianismo e a história deles ajudava a sustentar a fé na salvação que vem de nosso Senhor Jesus Cristo. ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Apresenta
**COLEÇÃO
ESPECIAL**

JUBILEU DA MISERICÓRDIA
MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as
sugestões
elaboradas pela
D&A durante
todo o período do
Ano da Misericórdia

✦ SÃO PAULO ✦ RIO DE JANEIRO
✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA

www.deapartamentos.com.br



A COTIA E AS CASTANHAS

Pe. Agnaldo José

O sol ainda não havia iluminado as águas quando a casa paroquial foi amarrada em uma árvore, às margens do rio Amazonas. Isso mesmo! A casa dos padres missionários Henoc e

Valentino é um barco pequeno com cozinha, banheiro e um espaço para armar as redes de dormir. Esse foi meu abrigo nos dias que passei em missão na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, Diocese de Macapá

(AM). São mais de cem comunidades, assistidas com muito amor pelos padres, uma religiosa chamada Maria José e leigos evangelizadores. O centro de espiritualidade e formação, onde são realizados os

“ Se a pequena cotia não se lembra mais do lugar exato onde deixou suas castanhas, Jesus Cristo sabe exatamente onde estão as sementes do Seu Reino que Ele plantou em nosso coração ”

encontros maiores, fica nas ilhas Guajará. Ali, todo o povo ribeirinho da paróquia se reúne em várias ocasiões durante o ano. Casais, jovens, crianças e idosos se abraçam, partilham dores e alegrias, alimentam sonhos e esperanças.

Na casa paroquial flutuante, esperando as pessoas chegarem para o encontro anual das famílias, escutava um jovem do setor Tucano, chamado Marcos, contar histórias de seu povo: experiências, em sua maioria, tiradas da vida na floresta. Uma delas ficou gravada em minha memória: a cotia e as castanhas.

A cotia, mamífero do tipo roedor, de pequeno porte, alimenta-se especialmente de frutos e sementes. Marcos me explicou que ela gosta das castanhas-do-pará. Come muitas delas e, se sobram algumas, enterra-as na floresta para se alimentar depois. Mas um detalhe chama a atenção: o animalzinho esconde as sementes e esquece o local onde elas foram colocadas e, assim, a cotia vai semeando as árvores na floresta sem saber que está fazendo algo fundamental para sua sobrevivência e a de milhares de outros bichos. “Aqui, padre, quando uma pessoa é muito esquecida é chamada de cotia...”, falou, rindo. As palavras daquele jovem me fizeram pensar em uma das parábolas mais lindas dos Evangelhos: a do semeador. Disse Jesus: “Um semeador saiu para semear. E, semeando, parte da semente caiu

ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes. Outras sementes caíram entre os espinhos: os espinhos cresceram e as sufocaram. Outras, enfim, caíram em terra boa: deram frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um” (Mt 13,4-8).

Se a pequena cotia não se lembra mais do lugar exato onde deixou suas castanhas, Jesus Cristo sabe exatamente onde estão as sementes do Seu Reino que Ele plantou em nosso coração. Jamais Se esqueça! Ele não quer que sejamos terra dura, pedregosa, espinhosa, mas terra boa! Temos cuidado com carinho dessas sementes? Nós as adubamos com a fé, a esperança, o amor, o perdão, a Palavra de Deus, a Eucaristia? Nós as irrigamos com a Água Viva do Espírito Santo? Se com a ajuda da cotia a castanheira brota, cresce, torna-se uma árvore que atinge até cinquenta metros de altura, produz milhares de castanhas para alimentar homens e animais, imagine a nossa vida com a ajuda do semeador Jesus!

Os dias de convivência com os amapaenses foram de muito aprendizado. Um povo simples e sábio, apaixonado pela Amazônia, discípulos missionários de Jesus, mestres da vida, servidores da Igreja. ●

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.





JÁ ESTAMOS NO MEIO DO ANO

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Confesso que estive tentado escrever sobre outro tema na sessão deste mês. Mas, ouvindo tantas pessoas afirmarem “Nossa, já estamos na metade do ano!

Como os dias correram rápido!”, resolvi refletir sobre essa temática. Na verdade, por uma questão de lógica, os dias seguem naturalmente seu percurso temporal. Nem mais

rápidos e nem mais lentos. Nossa percepção de tempo é que nos permite sorver melhor cada instante da vida ou não. Sobre isso convido você a ter três olhares de tempo.

Um olhar para o passado: como você tem vivido este ano? Das propostas que fez a si mesmo no início do ano (estas são as mais importantes), quais você conseguiu ou está conseguindo cumprir? Sim, aquelas mesmas feitas nos primeiros dias de janeiro: vou fazer mais exercícios neste ano, vou iniciar uma dieta, vou me libertar deste ou daquele vício, vou procurar estar mais presente junto à minha família, vou perdoar aquela pessoa, vou dar mais espaço para Deus na minha vida etc. Um olhar para o passado sobretudo a partir da seriedade com que você toma suas decisões, mas, também, a partir da misericórdia que o leva a perceber que sempre é tempo de começar o que ainda não fez. Assim nos diz a Bíblia sobre um olhar maduro para o ontem: “Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo” (Filipenses 3,13-14).

Por isso mesmo, convido você a ter também...

Um olhar para o seu presente: você tem vivido o seu hoje, como a palavra bem diz, como um verdadeiro presente, uma dádiva? Por isso mesmo, tem procurado viver cada dia como se fosse o último de sua vida? Pode parecer um clichê dizer isso, mas, em última análise, esse é o segredo de uma vida sorvida, aproveitada, curtida, bem vivida, sem arrependimentos. Sob a ótica da fé é imprescindível que aproveitemos cada instante para amar mais, perdoar sempre, fazer

o bem a cada instante, termos um olhar de misericórdia em todas as circunstâncias. Não que devamos viver apenas um imediatismo sem conseqüências futuras. Falo da decisão de estar presentes aqui e agora, comprometendo-nos com nossas escolhas a partir do prisma da fé e de nossa humanidade. O Senhor nos ensina na Sagrada Escritura: “Sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde fores” (Josué 1,9).

E o amanhã?

Um olhar para o seu futuro: aprendi há muito tempo que o futuro está nas mãos de Deus mas precisa ser construído nas bases, nos alicerces que eu coloco hoje. Saber que o amanhã, em grande parte, é uma construção a partir de minhas decisões atuais me faz assumir com seriedade cada passo, cada sim, cada não, cada escolha. Em última análise, eu sou a primeira pessoa responsável por minha felicidade e, fruto disso, colaboro na construção da felicidade dos que me cercam. Nada está escrito sobre o amanhã que não possa ser mudado. A única coisa que Deus me pede na sua palavra é caminhar na sua presença e procurar viver a santidade, a perfeição. Parece difícil? Comece com pequenas sementes que, plantadas no hoje, renderão bons frutos no amanhã. A Bíblia nos ilumina mais uma vez quando diz “Nada temas, porque estou contigo, não lances olhares desesperados, pois eu sou teu Deus; eu te fortaleço e venho em teu socorro, eu te amparo com minha destra vitoriosa” (Isaías 41,10). ●

COMO APROVEITO O MEU TEMPO

Material a ser usado: caixas com palitos de fósforo.

1. Sentados, em dupla, os participantes receberão, cada um, um palito de fósforo.
2. Cada participante acenderá seu fósforo (um de cada vez) e, na frente de seu(ua) companheiro(a), terá que falar sobre o seu passado enquanto durar a queima do palito.
3. O mesmo processo fará a pessoa que inicialmente apenas ouviu.
4. Terminada essa etapa tudo se repete, mas, para os dois palitos de fósforo seguintes, cada um falará sobre o seu presente e depois sobre o seu futuro.
5. O objetivo é trocar brevemente ideias para que os dois participantes se entrem e se conheçam melhor.

 pe_sergio@yahoo.com.br



O QUE FAZER COM OS FILHOS NO MÊS DAS FÉRIAS?

Gabriela Dal Forno Martins*

Sempre que as férias escolares das crianças se aproximam, pais e/ou responsáveis começam a preocupar-se com o que fazer com elas durante esse período. Essa preocupação, por um lado, acontece porque muitos pais não podem tirar

férias junto com as crianças. Nesse caso são necessários outros arranjos que permitam que a criança fique assistida durante o tempo em que os pais estão fora. Por vezes é necessário contar com o apoio de parentes disponíveis, babás, serviços de

recreação/colônia de férias, entre outros. Assim, independentemente do tipo de apoio com que a família vai contar, é muito importante que os pais se certifiquem da qualidade dos cuidados que serão dispensados às crianças, incluindo questões de

segurança, mas também as oportunidades que serão ofertadas a elas. Lembre-se: nas férias, o mais importante é que as crianças possam descansar, interagir com pessoas e lugares que elas gostam e não conseguem durante o período letivo e brincar, brincar muito!

Lembrar disso também é válido quando os pais conseguem tirar férias no mesmo período que as crianças. Às vezes, os pais ficam muito preocupados em como vão entreter seus filhos por longos períodos de tempo. Também ficam na dúvida se o melhor é viajar ou se isso pode ser muito estressante para as crianças. Para tomar qualquer decisão, vale apelar para uma estratégia simples, mas muito valiosa: converse com seu filho sobre as férias, pergunte quem ele gostaria de ver e que coisas gostaria de fazer. Diga que quer passar um tempo ao lado dele e que juntos vão definir algumas atividades e passeios. Considerar questões financeiras também é importante. Não pense que atividades muito caras são as preferidas pelas crianças. Se você já tem um orçamento delimitado para as férias, compartilhe isso com seu filho. Explique a ele que quer ouvi-lo e que vão juntos verificar quais atividades caberão dentro do orçamento da família.

Permitir que as crianças participem das decisões sobre o que fazer é algo muito importante nesse período, porque aumenta a chance de que experiências verdadeiramente significativas para elas ocorram. É claro que as necessidades e desejos dos pais devem também ser contemplados, mas é importante que, dentre as opções disponíveis, a família escolha aquelas que contemplem os anseios de todos. Abaixo, sugerimos algumas atividades que,

“ Lembre-se: nas férias, o mais importante é que as crianças possam descansar, interagir com pessoas e lugares que elas gostam e não conseguem durante o período letivo e brincar, brincar muito ”

por nossa experiência, agradam muito às crianças:

- Tomar café na cama com os pais (ou um dos pais) pela manhã, enquanto juntos assistem um adivertido desenho animado na televisão.

- Ir à feira comprar ingredientes para a receita do almoço e depois cozinhar juntos um prato que as crianças gostam.

- Visitar a casa de primos, amigos e passar a tarde com eles; ou convidar alguns para passar a tarde na casa da família.

- Ir a parques públicos com as crianças para brincar e fazer um piquenique. Importante levar alguns brinquedos para atividades motoras, como bola, bicicleta, patinete, corda etc.

- Fazer uma sessão de cinema em casa, com toda a família, com direito à pipoca.

- Construir brinquedos com sucatas (caixas de leite, papelão) e depois brincar com eles.

- Ir à livraria ou pedir emprestados livros novos para ler juntos.

- Fazer uma cabana na sala ou no quarto das crianças e brincar

de acampamento (e até dormir na barraca!).

- Fazer uma noite de rodada de jogos de tabuleiro, especialmente com crianças maiores.

- Ficar atento à programação de museus e teatros da sua cidade, geralmente eles organizam atividades especiais para as férias escolares.

Enfim, para as crianças não é preciso muito para se divertir! Lembre-se das experiências que foram marcantes na sua infância e ofereça o mesmo para seu filho. Então, se você optou por um serviço de recreação, certifique-se da qualidade do lugar e se a criança poderá realmente estar mais livre de uma rotina semelhante à da escola nesse período. Já se você for ficar em casa, mas não muito disponível, separe pelo menos um momento para organizar um canto bem criativo e divertido para seu filho brincar. Para os pais que podem estar junto dos filhos nas férias, lembrem-se que, para as crianças, estar com vocês compartilhando momentos prazerosos da rotina será muito divertido! ●

ENCONTRO INFANTIL

AS ESPERADAS FÉRIAS DE JULHO, ENFIM CHEGARAM!

ALGUNS JOGOS COMO BOLINHA DE GUDE, BRINQUEDOS COMO A PETECA, A PIPA, E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS OU “BRINCADEIRAS DE RUA”, COMO A AMARELINHA, PULAR CORDA E A CIRANDA, TEM ORIGENS SURPREENDENTES, VEM TANTO DOS POVOS QUE DERAM INÍCIO À NOSSA CIVILIZAÇÃO (O ÍNDIO, O BRANCO, O NEGRO), COMO DO LONGÍNQUO ORIENTE. DEPENDENDO DA REGIÃO, ESSAS “BRINCADEIRAS” RECEBEM NOMES DIFERENTES E VARIAÇÕES DAS REGRAS, MAS A DIVERSÃO AINDA É A MESMA.

AMARELINHA

TAMBÉM CONHECIDA COMO ACADEMIA, MARÉ, PULAR MACACO...



BOLINHAS DE GUDE

ESSA BRINCADEIRA TAMBÉM É CHAMADA DE BALEBA, BILA, BILOCA, BILOSCA, BIROSCA...



CIRANDA

TAMBÉM CHAMADA DE RODA-RODA, RODA, BRINCADEIRA DE RODA...

“CIRANDA CIRANDINHA,
VAMOS TODOS CIRANDAR,
VAMOS DAR A MEIA VOLTA,
VOLTA E MEIA VAMOS DAR”



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





PIPA

TAMBÉM CONHECIDA COMO PAPAGAIO, PAPAGAIO DE PAPEL, RÉU-RÉU, PANDORGA, RAIA, QUADRADO, PIPOSA, ARRAIA, PEPETA, CALIFA...



"UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA E EU ABRI. SENHORAS E SENHORES PONHAM A MÃO NO CHÃO, SENHORAS E SENHORES PULEM NUM PÉ SÓ..."



PULA CORDA

ESSA BRINCADEIRA TAMBÉM É CHAMADA DE BATER CORDA, COBRINHA, RELOGINHO...

PETECA

TAMBÉM CONHECIDA COMO MANGÁ.





SABOR & ARTE NA MESA

Lucielen Souza

CASSOULET

Ingredientes

Frango

- ✔ 2 sobrecoxas de frango
- ✔ 2 peitos de frango
- ✔ 2 colheres de sopa de azeite
- ✔ 1 dente de alho
- ✔ 1 cebola picada
- ✔ 1 ½ xícara (chá) de tomate pelado
- ✔ Sal a gosto e pimenta-do-reino a gosto
- ✔ Água se necessário

Feijão

- ✔ 3 xícaras (chá) de feijão-branco
- ✔ 1 xícara (chá) de cebola picada
- ✔ ½ xícara (chá) de cenoura picada
- ✔ 3 colheres (sopa) de azeite
- ✔ 1 folha de louro
- ✔ 2 tomates sem pele e semente
- ✔ 2 paiois
- ✔ 1 linguiça portuguesa
- ✔ 2 linguiças calabresas
- ✔ Fatias de bacon
- ✔ 2 colheres (sopa) de salsa picada



Foto: Reprodução

Modo de preparo

Frango: tempere o frango com sal e pimenta-do-reino a gosto. Em uma frigideira, coloque o azeite, o alho e a cebola até começar a dourar. Doure então o frango. Acrescente o tomate pelado e deixe o frango cozinhar; se necessário acrescente um pouco de água. Tire os ossos do frango e reserve o frango e o molho.

Feijão: em uma panela, coloque o azeite e refogue a cebola até murchar. Adicione a cenoura, a folha de louro, o feijão e o tomate. Coloque o paio, as linguiças e deixe cozinhar. Quando estiver tudo cozido, acrescente o frango e o molho. Acerte o sal e coloque em um refratário. Coloque as fatias de bacon por cima e leve ao forno alto para dourar o bacon.

Valor calórico: 154 kcal (concha média).



Foto: Reprodução

PAVÊ DE DOCE DE NATA SUÍÇO

Modo de preparo

Leve o leite ao fogo até levantar fervura e então retire do fogo. À parte, misture numa tigela o leite condensado com as gemas. Adicione este preparado de gemas e leite condensado ao leite que foi colocado a ferver. Leve ao fogo de novo e mexa até levantar fervura. Junte o amido de milho e mexa sempre até engrossar. Coloque metade desse creme no fundo de um recipiente. Cubra com bolachas champagne embebidas em cacau amargo. Coloque o restante do creme. Leve à geladeira.

Cobertura

Numa panela coloque o creme de leite e as raspas de chocolate previamente raladas. Leve ao fogo até engrossar. Retire do fogo e deixe esfriar. Cubra o pavê. Retorne à geladeira por uma hora.

Valor calórico: 104 kcal (porção pequena).

Ingredientes

- ✔ 1 litro de leite
- ✔ 1 lata de leite condensado
- ✔ 6 gemas de ovos
- ✔ 2 colheres de amido de milho
- ✔ 1 xícara de cacau amargo em creme
- ✔ 1 pacote de bolacha champagne
- ✔ 2 barras de chocolate ao leite de 400 gramas
- ✔ 2 latas de creme de leite fresco

*Lucielen Souza é nutricionista.

✉ nutricao@avemaria.com.br

VOCÊ TAMBÉM PODE AJUDAR A TRANSFORMAR VIDAS.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
80,00
AO ANO

RECEBA

12

EDIÇÕES

e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Orar com a Palavra de Deus fortalece o amor e a união da família em Cristo Jesus

Ir. Elizabeth Mendes, fcj

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM FAMÍLIA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

10x15 cm • 56 págs.

Com o intuito de incentivar as famílias a rezarem e a meditarem com a Palavra de Deus, esta obra apresenta a prática da *Lectio Divina* de um modo didático, para que todos possam se unir e realizar a *leitura, a meditação, a oração e a contemplação* das Sagradas Escrituras. Dessa maneira, é possível fortalecer os laços familiares e fazer com que essa prática seja comum no dia a dia dos lares cristãos.

R\$ 9,90

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br

DÍZIMO

O TESTEMUNHO CONCRETO DA EXPERIÊNCIA COM DEUS



14x21 cm • 120 págs.

A entrega do dízimo é uma atitude profundamente transformadora, que leva àqueles que a praticam a um verdadeiro ato de evangelização. Nesta nova edição revisada e ampliada do livro “*Como Implantar o Dízimo nas Paróquias e Dioceses*”, o autor *Kater Filho* apresenta com maestria e propriedade os principais aspectos do dízimo, esclarecendo, por meio de testemunhos, que não se trata de uma troca material com Deus, mas sim, de um compromisso de amor e confiança, sendo um caminho seguro para se viver a ação invisível da mão de Deus em nossas vidas.

R\$ 24,90

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br